Semanário provincial

JORNAL do ALGARVE

ANO 6.º • SABADO, 21 DE JULHO DE 1962 • N.º 278

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO ◆ EDITOR: MANUEL RODRIGUES ÁLVARES ◆ DELEGAÇÕES: LISBOA - TELEF. 31839 — FARO - TRAV. DO PÉ DA CRUZ, 5 ◆ AVENÇA
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DA PRINCESA, 54 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — TELEFONE 254 ◆ OFICINAS: EMPRESA LITOGRÁFICA DO SUL, LIMITADA — V. R. S. ANTÓNIO

O SANATÓRIO CARLOS VASCONCELOS PORTO

LOCALIZADO NUMA DAS REGIÕES MAIS SALUBRES DO PAÍS

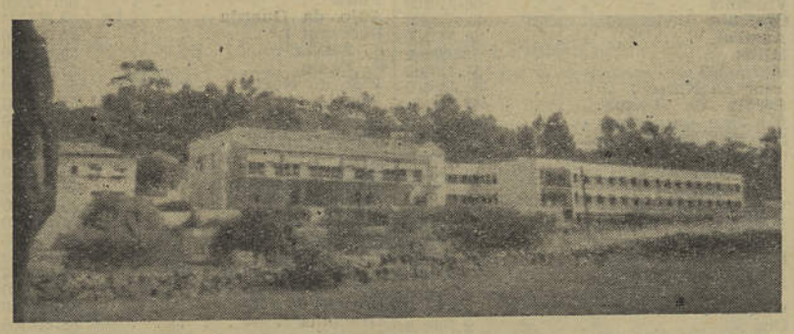
Dr. Medeiros Galvão

ESTÁ A SER TOTALMENTE TRANSFORMADO, IMPONDO-SE A URBANIZAÇÃO E O AFORMOSEAMENTO DA ZONA ONDE SE ERGUE

SITUADO nas faldas dos primeiros montes que constituem a cordilheira da serra do Caldeirão, o Sanatório Carlos Vasconcelos Porto, erguido a três quilómetros ao norte de S. Brás de Alportel, no sítio dos Almargens, é famosa estância de cura e repouso, que durante muitos anos serviu exclusivamente para o internamento de doentes ferroviários.

Por graves dificuldades de ordem financeira, esteve vários anos encerrado, facto que provocou uma enérgica reacção, travando-se então uma batalha desesperada para a sua reabertura, distinguindo-se na condução dessa legítima e humana reivindicação junto da Assistência Nacional aos Tuberculosos, com o largo poder da sua experiência, o

(Conclui na 4.ª página)



Aspecto das importantes obras de ampliação do Sanatório Vasconcelos Porto

Uma Bolsa de Conservas de Peixe estabeleceria disciplina numa indústria que se empenha na sua ruína?

por JOSÉ ALEXANDRE PIRES

A SITUAÇÃO da nossa indústria de conservas de peixe, obriga-nos, contra nossa vontade, a mostrar o estado lamentável em que a mesma se encontra. Quem de nós pode ficar impassível diante de um problema que vem sendo discutido há já alguns anos sem que, infelizmente, tenha sido solucionado? Em face desta situação não nos será permitido emitir uma opinião, que será salutar não só para o industrial como também para essa gente, que representa a mão-de-obra, e que tanto se sacrifica sem nenhum objectivo? Quem poderá esquecer esta indústria outrora florescente em todo o Portugal? Sim, quem poderá esquecer os no-

(Conclui na 7.ª página)

JORNAL do ALGARVE

DO sr. dr. João Meneres Pimentel, dedicado presidente da Câmara Municipal de Silves, recebemos — e aqui lho agradecemos — um bilhete com palavras de estímulo e apoio à cruzada que iniciámos em prol do turismo e do Algarve.

Agrada-nos verificar que se presta justiça ao nosso esforço, o que de certo modo constitui uma compensação para o sacrifício que desinteressadamente estamos a fazer — não sabemos se por muito tempo.

As coisas simples são as mais belas. Dito isto só resta dizer mais isto: vestido de «jersey» branco, guarnecido no pescoço e saia com «jersey» azul-escuro. E pode aparecer em qualquer casino ou esplanada cá do país algarvio, com antecipada garantia de êxito.

JANELA DO MUNDO

pelo dr. MATEUS BOAVENTURA

Como é agradável, a praia ao domingo...

A PRAIA, ao domingo, para aqueles que trabalham durante toda a semana e não gozam do privilégio de possuir casa fora da cidade ou automóvel, podia ser um prazer...

A praia ao domingo, com a mulher e os filhos, o mar, o sol, a descontracção e os grandes desafios internacionais sobre a areia, podia ser tão agradável...

Mas a praia ao domingo é um suplício.

(Conclui na 10.ª página)

A LIBERDADE DE EXPORTAÇÃO DA GRAINHA DE ALFARROBA E O COMÉRCIO DESTE FRUTO

JÁ é lugar-comum dizer-se que a lavoura nacional vive em regime precário; lê-se em toda a Imprensa, diz-se na Assembleia Nacional e por toda a parte; é a «irmã pobre», assim lhe chamou ainda há pouco pessoa categorizada. Pois a lavoura algarvia, que geralmente é pequena lavoura, e na quase totalidade de sequeiro, é ainda a mais deserdada; e assim tem vivido sempre, embalada no conhecido conceito da arte de empobrecer alegremente.

Em Fevereiro de 1959 uma importante comissão de mais de 200 lavradores elaborou uma exposição, que, patrocinada pela Casa do Algarve, foi submetida aos organismos corporativos. Eram as seguintes as providências que se solicitavam:

1.º—Prosseguimento da ideia que levou o Ministério da Economia à nomeação duma comissão de estudo do problema da industrialização e comércio da alfarroba e da sua farinha; 2.º — Lembrar aos países melhores importadores a nossa aptidão de exportadores de alfar-

(Conclui na 10.ª página)

«O LUGRE»

VAI SER REPRESENTADO EM FARO NA QUINTA-FEIRA

NA quinta-feira, às 21,30 na doca de abrigo, em Faro, será representada pelo Grupo de Teatro do Círculo Culturral do Algarve a destacada peça da moderna dramaturgia portuguesa «O Lugre». Peça de elevada temática, decorre a sua acção a bordo de um lugre nas águas

(Conclui na 6.ª página)

Um casal alemão veio passar três dias ao Algarve mas ficou tão encantado que gastou cá o seu tempo de férias — mais de cinco semanas!

ARMAÇÃO DE PERA — Só decorridos alguns dias após a sua chegada a esta praia é que tomei contacto com o casal alemão aqui a férias. A maneira afável e correcta do seu trato estimulou-me a obter dos visitantes as suas impressões sobre o Algarve e os algarvios.

Trata-se do arquitecto Bruno Dammann, de 32 anos, natural do sul da Alemanha (Floresta Negra), premiado num concurso de arquitectura realizado em Dusseldorf em 1960, e de sua mulher, D. Rosie Dammann, de 25 anos, de Dusseldorf, tradutora literária. Estão casados há pouco mais de dois anos.

Para estar mais à vontade com o casal convidei-os a passar uma tarde em minha casa, ao que prontamente acederam e então entrevistei-os, muito embora com certa dificuldade por falarem muito pouco a nossa língua. Inquiri se já tinham vindo alguma vez a Portugal e responderam-me que não, que era esta a primeira vez.

— Como nasceu a ideia de nos visitarem?

— Temos vindo a Espanha várias vezes e como sabíamos que Portugal ficava contíguo, resolvemos vir passar aqui três dias para conhecermos também este país.

Devemos esclarecer que os três dias

(Conclui na 5.ª página)

O casal Bruno e Rosie Dammann

Jamais sacrificarei os meus deveres de médico ao teatro!

— declarou a «Jornal do Algarve» o dr. Emílio Coroa (director artístico do Grupo de Teatro do Círculo Cultural do Algarve)

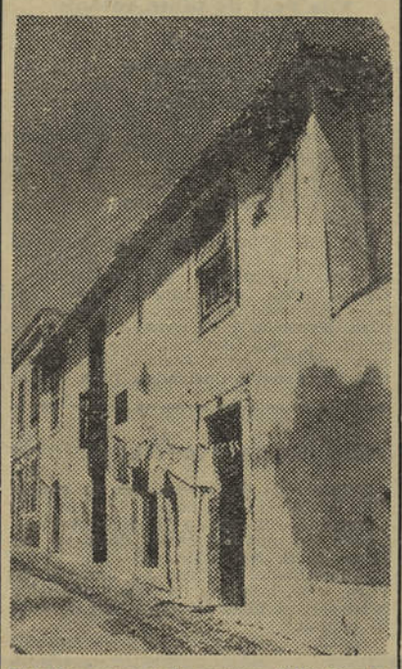
Dr. Emílio Coroa

O TEATRO, como arte das mais válidas que incontestàvelmente é, tem desempenhado ao longo dos séculos um papel de primordial importância na expansão cultural e artística das várias civilizações.

Meio de elevação espiritual, espelho autêntico e vernáculo de épocas e pensamentos, o seu ideal e objectivo têm-se cimentado determinando o reconhecimento da função que a sua actividade comporta. Após épocas de fulgor, o Algarve atingiu a década 5 do actual século, num marasmo quase total,

(Conclui na 6.ª página)

Casa-Museu de Júlio Dantas



Esta é a casa onde nasceu Júlio Dantas

A Câmara Municipal de Lagos, em colaboração com a Fundação Calouste Gulbenkian, adquiriu-a e vai transformá-la em Casa-Museu sob a invocação do eminente algarvio. Nela serão reunidos livros que o ilustre filho de Lagos destinou à sua cidade natal e reconstituir-se-á o quarto onde faleceu e que durante muito tempo foi seu gabinete de trabalho.

ALTO LÁ!

AINDA NÃO NOS DEMITIMOS DE POVO CIVILIZADO!

NINGUÉM pode proibir que um indivíduo use ceroulas de atilhos e botas de cano atacadas, como também ainda não saiu nenhuma portaria estabelecendo que um sujeito governando-se à base de um raciocínio supersticioso e fradesco do século zero, tem que actualizar a sua capacidade pensante ao nível da civilização do século XX. Nada disso aconteceu ainda e temos esperanças que tal não se registará em homenagem ao respeito que deve merecer o pensamento de qualquer criatura — desde o cágado ao homem. Mas o que não podemos admitir — a não ser que reneguemos a nossa condição de povo civilizado — é isto que pedimos licença para transcrever do nosso prezado colega «República» e que se passou na praia de Faro:

.....

Porque havíamos casualmente aparcado o nosso carro junto ao de matrícula estrangeira, notámos que algo de estranho se passava e quisemos esclarecer-

(Conclui na 10.ª página)

É algarvio o secretário de Estado do Comércio

O SR. dr. Samuel Rodrigues Sanches, que foi empossado no cargo de secretário de Estado do Comércio, é algarvio (nasceu em Portimão) e tem desempenhado funções importantes na administração de empresas e no magistério superior. Ao acto da posse assistiram muitos algarvios da capital, os srs. deputado coronel Sousa Rosal, dr. Gordinho Moreira, presidente da Câmara de Faro e representantes das Câmaras de Portimão e Lagoa, Misericórdia e Lar da Criança de Portimão e dos Grémios do Comércio do Barlavento.

O problema da ponte da ribeira de Beliche foi apreciado pelos técnicos distritais de Obras Públicas

HÁ meses fizemo-nos eco dos estragos causados pelas enxurradas nos férteis pomares e campos da ribeira de Beliche por falta de escoamento e má orientação dos aquedutos ali construídos. A justa reclamação foi considerada por quem de direito e a convite do prestante e competente director de estradas do nosso Distrito, com a presença do director da Divisão Hidráulica do Guadiana e de outros técnicos do Ministério das Obras Públicas, reuni-

(Conclui na 4.ª página)

NAS FÉRIAS DO TOTOBOLA
JOGUE NA LOTARIA
CAMPIÃO
SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

E a isto se limita o turismo português?!

JÁ não é a primeira vez que damos pela originalidade. São convidados uns agentes de viagem estrangeiros para avaliarem das nossas condições turísticas. Chegam a Lisboa, levam-nos até Fátima, depois passeiam-nos pelo tal triângulo Estoril-Sintra-Cascais. E acabou-se! Neste País não há mais nada que mostrar a entidades com a responsabilidade e a influência dos agentes de viagem que têm na sua mão o poder de encaminhar correntes turísticas para onde lhes parecer que melhor servem os seus clientes. O Minho verdejante, com as suas velhas cidades tão características e mimosas, como Viana do Castelo; a região coimbrã, com a poesia do seu rio e a frondosidade do Buçaco; o Algarve, com as suas praias maravilhosas e únicas na Europa, tudo isto não merece ser incluído no roteiro dos agenciadores estrangeiros de passagens. Apenas lhes fornecem a consabida dose: Fátima, Estoril, Sintra, Cascais e uma vez por outra uns faduchos para animar, nas casas da especialidade de Lisboa.

Foi o que aconteceu agora com os agentes de viagem da América Central!

A saúde
é a maior riqueza

EM DIA COM A SAÚDE

De princípio, quase todas as doenças são susceptíveis de cura, e, quanto menos avançadas, maiores são as possibilidades de cura e menores as despesas com o tratamento. Infelizmente, nem sempre sentimos o momento em que as moléstias começam. Graças porém aos grandes recursos de que dispõe, o médico pode surpreendê-las mal se iniciam. Por essa razão, todos, até os que não se julgam doentes, devem submeter-se ao exame de saúde, de vez em quando.

Faça-se examinar pelo médico e pelo dentista, ao menos de seis em seis meses.

23 JUL. 1962

CRÓNICA DE FARO

por JOÃO LEAL

Sarau ginástico

CAUSOU uma série de compreensíveis comentários a não realização, em 7 deste mês, do anunciado sarau ginástico que o Clube Náutico do Guadiana vinha efectuar na Alameda João de Deus, a convite do Sporting Farense. No desencontro de referências que o assunto suscitou, o certo é que até hoje não surgiu ainda uma razão justificadora do ocorrido, tanto mais que só na véspera, já tarde, foi comunicada a não efectivação do sarau ao clube vila-realense.

Confessamos a nossa admiração por tão simpática colectividade, que à causa da cultura física tem dedicado uma actividade digna de louvor e constitui exemplo para dezenas de clubes, que vivem só para o futebol. Dedicamos ao clube maior da nossa terra — o Sporting Farense — um entusiasmo justo e desde sempre, por ele ser o representante primário adentro do desporto deste burgo onde nascemos. Mas o que não podemos compreender é que se resolvam assim assuntos desta natureza, como este a que nos referimos. O Farense tem responsabilidades e grandes e o ambiente que tal atitude lhe criou na Vila Pombalina, não pode ser-lhe favorável. Diga-se, com justiça, que Ilídio Setúbal, dedicado professor do Náutico e os seus ginastas, que prolongaram a sua actividade durante semanas para se apresentarem em plena forma na capital algarvia, mereciam, sem dúvida, a consagração deste final de época em Faro. E o público farense, que por certo acorreria em grande número, tinha também o maior prazer em apreciar tão lídimos praticantes do salutar desporto. Oxalá as divergências se solucionem dentro da boa ética que deve presidir às relações entre os homens, para que se faça justiça ao valoroso Clube Náutico do Guadiana e que o nome de Faro, da cidade que se viu envolvida nesta questão, saia prestigiado e incólume.

TURISMO, assim?!

No último fim de semana, dois factos aconteceram que por estarem ligados ao turismo, os resolvemos chamar a esta crónica. O primeiro ocorreu na praia de Faro e foi-nos relatado por um leitor desta secção, que pretendendo guardar a roupa nos vestiários, junto ao parque da Ilha de Cima, não conseguiu já lugar. Na barraca as roupas já se amontoavam e muitos banhistas como o aludido leitor, tiveram que renunciar a «uma cruzeta para os trapos». O facto causou indignação, além do incómodo, tanto mais que se encontravam no número dos não beneficiados elementos vindos de Lisboa e Norte do País, que por certo foram propagando o caso para os locais de sua residência. A excessiva frequência das nossas praias, provoca este e outros casos semelhantes. Mas aos responsáveis pelo turismo, cabe determinar a solução, que se nos afigura fácil: mandar colocar ràpidamente na praia mais vestiários, para satisfazer todos os veraneantes.

O outro caso, passou-se numa pensão da cidade. Era sábado e a água faltava nos quartos do último piso, os quais estavam quase totalmente reservados para o fim de semana. (Acrescente-se que todos os aposentos têm quarto de banho privativo). Para remediar a questão, o proprietário, dinâmico, correu ao telefone a requerer a intervenção dos Serviços Municipalizados. «Que sim, que ficasse tranquilo, que o assunto ia ser arrumado...» Em vão! No domingo, quando os hóspedes iam tomar o banho (pagaram o quarto como tal e foi um turista que desesperado nos relatou o facto), verificaram que a água não corria! E não correu mesmo! Arrelias, aborrecimento para o turista e para o proprietário da pensão, que tudo havia feito para resolver o assunto!

Turismo, assim?! Impossível.

Mário Guerra Roque
MÉDICO ESPECIALISTA
Doenças das crianças
Consultas diárias às 15 h.
—§—
Rua Filipe Alistão, 21
— Telefone 413 —
FARO

Conferências de São Vicente de Paulo no Algarve

Amanhã, às 16 horas, reúne-se no salão do Clube Recreativo Boa Esperança, em Portimão, a assembleia-geral das Conferências de São Vicente de Paulo no Algarve, presidindo o sr. D. Francisco Rendeiro, prelado da diocese. O programa compreende, além de actos espirituais, entre eles terço, na igreja paroquial, leitura de relatórios, palestra e propostas e sugestões.

FÉRIAS NO
ALGARVE
Comece desde a chegada a gozar o ambiente algarvio
INSTALE-SE NA
RESIDÊNCIA MARIM
RUA GONÇALO BARRETO, 1
FARO
1.ª classe-Ambiente Selecto
A 10 minutos da bela PRAIA DE FARO
EM COLABORAÇÃO COM O
RESTAURANTE GARDY
Serviço de Pensão completa
Diárias e Meias-Diárias
RESERVAS:
ACEITAM-SE DESDE JÁ, PARA OS MESES DE JULHO, AGOSTO E SETEMBRO
TELEFONE 385
TELEG.: RESIDENCIAMARIM
FARO

FAMOSAS TINTAS PARA TINGIR EM CASA
Depós. Geral: CASA ARTI, LDA.
Avenida Manuel da Maia, 19-A
Telefone 49312
— LISBOA —

COZINHEIRA
Precisa-se nos meses de Agosto e Setembro. Resposta à Pensão Central, Armação de Pera, indicando ordenado.

O povo de Cabanas come pão de retrogo

CABANAS — Vai para três anos que deixaram de funcionar diversas padarias de Cabanas, Conceição e Tavira as quais foram substituídas por uma padaria de Tavira. Daí o ter piorado o abastecimento de pão a esta localidade a quem coube em sorte ter que consumir o pão que os outros não querem.

De modo que pão queimado ou cru vem parar aos dois depósitos de Cabanas e o povo, coitado, tem que o aceitar pois não pode deslocar-se a Tavira ou a Cacela a comprar pão. Parece que em Tavira também às vezes acontece o pão não ser bom mas os consumidores protestam.

Esta anomalia não se registava quando existiam diversas padarias pois quando alguma fabricava mal o povo abandonava-a e ia abastecer-se nas que ofereciam melhor produto.

Conviria que a fiscalização passasse por cá de vez em quando pois pagando-se aqui o pão ao mesmo preço que em toda a parte, julgamo-nos com direito a ser decentemente servidos.

Homem afogado — Depois de pescar durante algumas horas no rio e após uma refeição, resolveu tomar banho o sr. Luciano das Dores Pereira, de 29 anos, padeiro, natural de Tavira. O sítio onde entrou na água tinha um grande declive e perdeu o pé. Aflito, agitou os braços e poucos segundos depois desaparecia. Só horas depois foi encontrado o corpo. O infeliz deixa viúva e dois órfãos. — *C.*

FÉRIAS 1962
PEÇA PROGRAMAS ESPECIAIS CONTENDO CERCA DE 150 ITINERÁRIOS ÀS AGÊNCIAS
WAGONS-LITS // COOK
MAIS DE 400 AGÊNCIAS NO MUNDO INTEIRO
EM PORTUGAL:
LISBOA — PORTO — COIMBRA — ESTORIL — FUNCHAL — LUANDA — LOURENÇO MARQUES

NOTÍCIAS PESSOAIS

Fim de curso

Concluiu o curso da Escola Naval o sr. Francisco Montes de Oliveira Monteiro, filho do nosso amigo sr. Carlos Malta de Oliveira Monteiro, chefe da Caixa Geral de Depósitos em Vila Real de Santo António.

Partidas e chegadas

Acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Belmira do Carmo, e de seus sobrinhos Maria do Natal e António Manuel, passou alguns dias em Vila Real de Santo António o nosso assinante em Lisboa, sr. José Pedro Bandeira do Carmo, funcionário da firma nossa anunciante Motodiesel, Lda.

= Encontra-se na sua casa em Faro o sr. Aníbal Rosa da Silva, nosso prezado assinante no Rio de Janeiro.

= Acompanhado de sua esposa e filhos, encontra-se em gozo de férias em Vila Real de Santo António o nosso amigo e prezado colaborador sr. José Alexandre Pires.

= Visitaram o Jornal do Algarve *os nossos assinantes srs. João Joaquim Barqueira, Manuel Afonso Valente e Manuel Ildefonso Rita. Agradecemos a atenção.*

= Encontram-se em Vila Real de Santo António, em gozo de férias: a sr.ª D. Dina Guerreiro Arroja e seu filho Luís Manuel; a sr.ª D. Encarnação Parra Baptista, esposa do sr. João Gomes Baptista, e, com suas esposas, os nossos assinantes srs. Manuel Hipólito Machado e João Manuel Lázinha.

= Está a passar uma temporada em Lisboa a nossa assinante sr.ª D. Maria Bárbara Belo Barbosa, professora do ensino primário em Albernoa.

= Esteve em Lisboa, com pequena demora, o nosso assinante sr. Manuel José Lopes.

= Acompanhado de sua esposa, está a passar a época calmosa nas suas propriedades do sítio da Defesa (Silves) o sr. João dos Reis Martins, nosso assinante em Faro.

= Por motivo de transferência, fixou residência em Estremoz o nosso assinante sr. José Manuel Silveira Vieira.

= Com curta demora, esteve em Vila Real de Santo António, acompanhado de sua esposa, o nosso assinante sr. Eurico dos Reis Barros, funcionário do Banco Nacional Ultramarino em Odemira.

= Com sua família, está a passar a época do Verão em Olhão o sr. Joaquim Patrício Horta Correia, nosso assinante em Queluz.

= Fixou a sua residência em Loulé, o nosso assinante sr. Manuel de Jesus Monchique, funcionário da Secção de Finanças.

= Está cumprindo serviço militar em Elvas o sr. António José das Neves Rocha e fixou a sua residência na Cova da Piedade o sr. Adolfo de Jesus Correia, ambos nossos assinantes.

= Estão a férias: em Pera, o sr. Rogério S. B. Sequeira; em Cortes Pereiras, a sr.ª D. Benvinda Maria Bento; na Fuseta, o sr. Domingos Chagas; e no parque de campismo de Monte Gordo, o sr. Álvaro Correia de Carvalho, todos nossos prezados assinantes.

= Com suas famílias, encontram-se a veranear: em Monte Gordo, *os nossos assinantes srs. Eduardo de Vilhena Guerreiro e José de Aragão Barros; em* Albufeira, *o sr. Manuel da Cruz Rodrigues; e em* Quarteira, *o sr. Francisco Leal Farrajota, sócio-gerente da firma Farrajota & Farrajota, Lda., de Loulé.*

= Regressaram de Lisboa a Vila Real de Santo António a sr.ª D. Etelvina dos Prazeres Solá e sua sobrinha, sr.ª D. Maria Luísa Segura da Cruz, estudante universitária.

= A fim de assistir ao funeral de sua prima, D. Adriana Ramos Machado, esteve em Vila Real de Santo António, acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Maria Luísa Solá da Cruz Ramos, o nosso assinante em Mem Martins sr. João Francisco Ramos, chefe da secretaria do 10.º Juízo Correccional da Boa Hora.

Casamentos

Na igreja matriz de S. Brás de Alportel celebrou-se o casamento da sr.ª D. Maria Francisca Marcos Gonçalves, ajudante do cartório notarial, com o sr. Vítor Pires Lourenço, ajudante do conservador do Registo Civil. Paraninfaram o acto, que se revestiu de grande solenidade, a sr.ª D. Adelina Uva Matos Proença e seu esposo, sr. dr. Esteves de Matos Proença, e a sr.ª D. Albertina Romão Peres Fialho e o sr. José Nepomuceno Mora Féria. Finda a cerimónia foi servido um copo-d'água a cerca de quatrocentos convidados de todas as categorias sociais.

= Na igreja de Nossa Senhora da Encarnação, em Vila Real de Santo António, realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria de Lurdes Laranjinha Lopes, filha da sr.ª D. Adelaide Laranjinha Lopes e do sr. Manuel Lourenço Lopes, 1.º maquinista da draga «Mowe», com o sr. Francisco de Brito Fernandes Branco, compositor da Empresa Litográfica do Sul, Lda., filho da sr.ª D. Adelina do Brito.

Foram padrinhos, por parte da noiva, a sr.ª D. Beatriz da Costa Lopes Allen e seu esposo sr. Armando Semedo Allen, e por parte do noivo, a sr.ª D. Maria Isabel do Carmo Branco e o sr. Guilherme do Brito.

Gente nova

A sr.ª D. Celeste Dulce Almeida Rocha de Brito, professora do ensino primário, esposa do sr. José Alexandre de Brito, escrivão da Capitania do Porto de Vila Real de Santo António, deu à luz um menino na Clínica de Santo António da Vila Pombalina. O neófito recebeu o nome de José Alexandre.

= Em Lisboa, na Clínica Cabral Sacadura, teve o seu bom sucesso, dando à luz uma menina, a quem foi dado o nome de Angela Maria, a sr.ª D. Maria da Glória Ramalheira Araújo, esposa do sr. José Carlos da Silva Araújo, gerente da filial da «Nestlé», em Faro.

= Na Maternidade do Hospital de Faro, deu à luz um menino, a sr.ª D. Dulce da Encarnação Dias do Nascimento, esposa do sr. João Francisco Pereira do Nascimento, electricista dos Serviços Municipalizados da Câmara de Faro.

Baptizado

Na Sé de Faro realizou-se o baptismo do menino Luís Emanuel, filho da sr.ª D. Gisela da Conceição Maria e do sr. Franklin da Ascensão Rodrigues Marques, ambos professores do ensino primário, residentes naquela cidade. Serviram de padrinhos a sr.ª D. Maria Luísa Rodrigues Marques, também professora, e o sr. Gil Nunes Duarte Andrez, estudante.

João Viegas Faísca

O nosso amigo e comprovinciano sr. João Viegas Faísca, que já desempenhava o cargo de chefe de serviços da Secção de Hipotecas de «A Confidente», foi agora nomeado primeiro representante da gerência, cargo que mereceu pela sua competência e honestidade. Felicitamo-lo.

Carlos Augusto Bandeira
MISSA DE ANIVERSÁRIO
Sua família participa que no dia 27 de Agosto se celebra missa na igreja de Olhão, pelo seu eterno descanso, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignem assistir a este piedoso acto.

Visado pela delegação de Censura

Colégio da Cidadela, em Cascais

Vai começar a funcionar em Outubro, um novo colégio — o Colégio da Cidadela —, para educação de rapazes. A organização do novo estabelecimento de ensino é da iniciativa de um grupo de pedagogos que se propõem aplicar na educação dos seus alunos as mais recentes técnicas e os mais actuais processos educativos.

O internato (destinado apenas a alunos do 1.º ciclo) terá características de vida familiar, dado o sentido personalista da sua estrutura. Os alunos não sentirão assim a desadaptação que muitas vezes resulta de se verem absorvidos em grandes grupos.

As turmas serão também pouco numerosas, de acordo com as mais perfeitas normas de organização pedagógica, permitindo ao aluno uma participação constante nos trabalhos da classe, e ao professor uma completa e constante assistência a cada aluno.

Aliás o estudo dirigido, no Colégio, para os alunos de internato e semi-internato, valorizará essa assistência e orientação, prolongando e completando o trabalho das aulas.

O serviço de assistência psicopedagógica do Colégio da Cidadela será igualmente um eficaz auxiliar dos professores, no sentido de lhes dar a conhecer melhor as características de cada aluno.

Por outro lado, os alunos beneficiam também directamente desta assistência psicotécnica, pois são esclarecidos e orientados, por esse meio acerca dos seus problemas, dificuldades e deficiências, em matéria escolar.

Dar-se-á também um papel muito importante às actividades circum-escolares. Procurar-se-á com elas (através da realização de círculos de estudo, sessões de música, de cinema e de teatro, e enfim todas as formas de actividade cultural e social que possam concorrer para a sua formação humana) dar aos alunos uma visão, uma consciência e uma habituação o mais completas possível das realidades que interessam ao homem de hoje. Por isso a participação dos alunos nestas actividades será uma *participação activa*. O papel dos educadores, aqui, será fundamentalmente o de orientação.

Mas como numa obra de educação completa há que procurar a conjugação de todos os elementos do espírito e do corpo, o Colégio da Cidadela terá assistência espiritual, de modo a que, para além do aspecto escolar, quer no plano puramente psíquico, quer no moral, quer no religioso, os rapazes sejam acompanhados e auxiliados, na medida das suas necessidades. E terá uma cuidada secção de educação física e de desportos —, que aliás a sua excelente situação favorece de maneira extraordinária. Bastará referir a magnífica baía de Cascais, com todas as suas possibilidades de desportos de mar, e a facilidade na prática de equitação, além das actividades desportivas mais comuns. Situado mesmo à beira do mar e rodeado de pinhais e jardins, num local cheio de sol e em ambiente de sossego absoluto, tem o Colégio da Cidadela condições ideais para uma vida de estudo calmo, ao serviço de uma educação integral.

LOTAS DO ALGARVE

de 12 a 18 de Julho
Vila Real de Santo António

TRAINEIRAS :

Raulito	22.620$00
Refrega	19.960$00
Infante	15.504$00
Tufão	15.550$00
Audaz	12.021$00
Triunfante	11.927$00
Janita	8.265$00
Temporal	7.650$00
Diamante	7.608$00
Maria Rosa	6.639$00
Flor do Guadiana	6.536$00
Vulcão	5.667$00
Sr.ª da Encarnação	5.610$00
Pérola do Guadiana	5.391$00
Conceiçanita	4.650$00
Nova Liberta	2.860$00
Lestia	2.180$00
Agadão	295$00
Total	162.913$00

Atum da costa algarvia

Medo das Cascas

20 atuns	23.014$50

Quarteira

TRAINEIRA:

Agadão	6.257$00
Lagoa Azul	5.895$00
Salvadora	2.735$00
Sete estrelas	1.898$00
Fernando Carlos	1.540$00
Vivicajo	1.204$00
Noroeste	926$00
Areosa	874$00
Flor do Sul	837$00
Flor do Guadiana	687$00
Idalina do Carmo	626$00
Restauração	490$00
Senhora da Saúde	478$00
Infante	327$00
Estrela do Sul	117$00
Senhora da Piedade	112$00

ARMAÇOES :

Senhora de Fátima	24.543$00
Castelo	18.752$00
Santa Eulália	15.804$00
Maria Luísa	11.523$00
Senhora da Conceição	7.290$00
Artes diversas	74.084$00
Total	176.495$00

Lagos

TRAINEIRAS :

Brisamar	98.610$00
Vulcânia	58.630$00
Gracinha	62.200$00
Austral	46.530$00
Milita	37.920$00
Marisabel	37.110$00
Flor do Norte	34.400$00
Pérola de Lagos	34.315$00
N.ª Sr.ª da Graça	32.400$00
N.ª Sr.ª de Pompeia	30.186$00
Costa de Oiro	25.800$00
Neptúnia	10.100$00
Célia Maria	9.300$00
Virgem te guie	8.680$00
Mèlinha	8.400$00
Lelé	7.780$00
Flora	6.680$00
S. Flávio	3.200$00
Tétis	3.055$00
Ondina	2.850$00
Oca	2.700$00
Vivicajo	2.060$00
Sr.ª do Cais	1.060$00
Águia Vigilante	880$00
Pérola Algarvia	860$00
Total	565.680$00

Armação de Pera

Artes diversas	105.801$00

Prala de Salema

Diversos	56.914$00

SAGRES

Artes diversas	152.205$00

de 10 a 16 de Julho
Olhão

TRAINEIRAS :

Nova Clarinha	127.220$00
Triunfante	105.803$00
Nova Senhora da Piedade	74.955$00
Refrega	57.685$00
Leste	48.560$00
Nova Liberta	42.047$00
Arisco	38.545$00
Senhora da Saúde	38.378$00
Sete Estrelas	36.610$00
Infante	35.541$00
Tufão	33.310$00
Fernando Carlos	32.285$00
Alecrim	32.098$00
Estrela do Sul	31.467$00
Brisa	31.365$00
Lestia	28.540$00
Restauração	24.520$00
Lagoa Azul	24.250$00
Pedrito	23.197$00
Diamante	20.950$00
Salvadora	18.756$00
Vivicajo	18.691$00
Audaz	15.695$00
Idalina do Carmo	14.855$00
Nova Areosa	14.781$00
Oeste	14.382$00
Agadão	14.160$00
Raulito	11.479$00
Pérola do Guadiana	11.537$00
Suestada	10.535$00
Temporal	9.770$00
Vulcão	8.585$00
Flor do Guadiana	8.187$00
Sr.ª da Encarnação	7.985$00
Noroeste	7.910$00
Alvarito	6.577$00
Estrela de Maio	4.989$00
Janita	4.690$00
Maria Rosa	4.550$00
Flor do Sul	3.893$00
Conceiçanita	2.850$00
Portugal 1.º	375$00
Oca	55$00
Total	1.101.745$00

de 11 a 17 de Julho
Portimão

TRAINEIRAS :

Nicete	114.750$00
Portugal 5.º	89.590$00
Briosa	85.120$00
Pérola Algarvia	80.990$00
Pérola do Arade	79.000$00
Oca	73.220$00
Suestada	64.870$00
La Rose	64.570$00
Fóia	63.210$00
Sr.ª do Cais	62.840$00
Flora	60.110$00
Anjo da Guarda	59.950$00
Portugal 1.º	57.980$00
S. Flávio	55.400$00
S. Paulo	55.250$00
Flor do Norte	55.190$00
Trio	53.050$00
Lena	50.250$00
Maria do Pilar	49.300$00
Sol	49.200$00
Nossa Sr.ª da Graça	48.500$00
Manuel Machado	48.450$00
Arrifana	42.100$00
Olímpia Sérgio	41.890$00
Brisamar	40.940$00
Bela Canopa	40.810$00
Estrela de Maio	40.600$00
Maria Odete	37.740$00
Dòrita	36.800$00
Gracinha	36.600$00
Mirita	35.900$00
Maria Benedito	33.330$00
Pérola do Barlavento	31.210$00
Virgem te guie	30.050$00
Vulcânia	28.900$00
Belnicete	27.450$00
Pombalina	23.980$00
Austral	23.930$00
1.º de Maio	23.450$00
Célia Maria	22.400$00
Neptúnia	21.100$00
Farilhão	20.250$00
Praia Vitória	19.850$00
Lagoa Azul	18.580$00
Costa Azul	16.720$00
N.ª Sr.ª de Pompeia	16.100$00
Noroeste	15.500$00
Pérola do Alentejo	14.090$00
Leãozinho	13.540$00
Sr.ª da Encarnação	13.200$00
Pérola de Lagos	13.000$00
Vivicajo	12.770$00
Arisco	10.300$00
Pedrito	9.100$00
Nossa Sr.ª das Salvas	8.370$00
Estrela do Mar	8.340$00
Tétis	8.320$00
Leste	8.200$00
Nova Liberta	7.370$00
Marisabel	7.350$00
Clarita	6.400$00
Milita	6.400$00
Flor do Sul	6.200$00
Alvarito	5.650$00
Costa de Oiro	5.650$00
Lelé	5.650$00
Flor de Sines	5.180$00
Audaz	4.900$00
Humberto da Cruz	4.900$00
Restauração	3.500$00
Diamante	3.450$00
Agadão	3.100$00
Mèlinha	3.100$00
Ponsul	2.500$00
Alecrim	2.100$00
Ondina	1.800$00
Nova Sr.ª da Piedade	1.700$00
Zé Rebelo	1.600$00
Miss Portugal	780$00
Flor do Guadiana	420$00
Total	2.355.900$00

VENDE-SE
Propriedade, com cerca de 2 ha., confrontando com a praia de Zavial, concelho de Vila do Bispo e a poucos quilómetros de Sagres.
Recebe propostas: INÁCIO MONTEIRO PACHECO, Rua Quirino da Fonseca, 14-1.º, Esq. — LISBOA.

MOVIMENTO PORTUÁRIO

Vila Real de Santo António
de 12 a 18 de Julho

ENTRADOS: portugueses «Ilha da Madeira», de 497 ton., de Lisboa, com carga em trânsito; «Mira Terra», de 563 ton., de Lisboa, vazio; italiano «Lisbona», de 495 ton., de Vigo, com carga em trânsito; portugueses «São Macário», de 1.039 ton., e «Maria Christina», de 550 ton., ambos de Lisboa, vazios; espanhol «Angelin», de 70 ton., de Melilla, vazio.

SAÍDOS: «Maria Christina», com minério, para Lisboa; «Ilha da Madeira», com sal e conservas, para o Funchal; «Mira Terra», com minério, para Lisboa; «Lisbona», com cortiça e conservas para Marselha e Génova e blocos de mármore, para Livorno; «São Macário», com minério, para Lisboa; «Angelin», com latas vazias ilustradas, para Ceuta.

Subsídios para melhoramentos

Pelo Fundo do Desemprego foi concedido à Câmara Municipal de Portimão o subsídio-reforço de 75.086$, para extensão do abastecimento de água ao lugar de S. Sebastião.

— Destinado a obras no hospital de Faro, o sr. ministro da Saúde concedeu à respectiva Misericórdia o subsídio de 30 contos.

NA CIDADE, NO CAMPO E NA PRAIA USE SÓ
ÓCULOS Persol
(PATENTE ITALIANA)
À VENDA SÓ NOS OCULISTAS
VIDRO TRABALHADO

Esquentador
Compra-se
Nesta Redacção se informa (2123).

HORTAS
Arrendam-se três hortas no sítio da Ribeira do Beliche.
Informa Desidério Rosa — Vila Real de Santo António.

PALHAS DE TRIGO E DE AVEIA
Em fardos com três arames. Vende Francisco A. Vargas, Lda., telefone 9 — MÉRTOLA.

PANORÂMICA

COM A COLABORAÇÃO DOS SERVIÇOS CULTURAIS DA SHELL PORTUGUESA

A INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA NO GRUPO DE COMPANHIAS ROYAL DUTCH/SHELL

Se o leitor visitar um dos dezanove centros de investigação que a Shell mantém na Holanda, na Grã-Bretanha, na Alemanha ou nos Estados Unidos, é muito provável que encontre objectos que vão desde uma gaiola repleta das vulgares moscas domésticas até um complicado calculador electrónico. E se perguntar a qualquer dos 6.000 investigadores que trabalham nesses laboratórios quais os resultados que as Companhias do Grupo Royal Dutch/Shell estão a obter com os vinte milhões de libras (1 milhão e 600 mil contos) que gastam anualmente em investigação científica, a resposta poderá resumir-se numa única palavra — «Progresso».

Sobretudo quando o progresso é representado pelo I. C. A., aditivo sem cinzas no Shell X-100 Multigrade, e centenas de novidades em prospecção, produção, refinação, e muitas outras esferas de actividade.

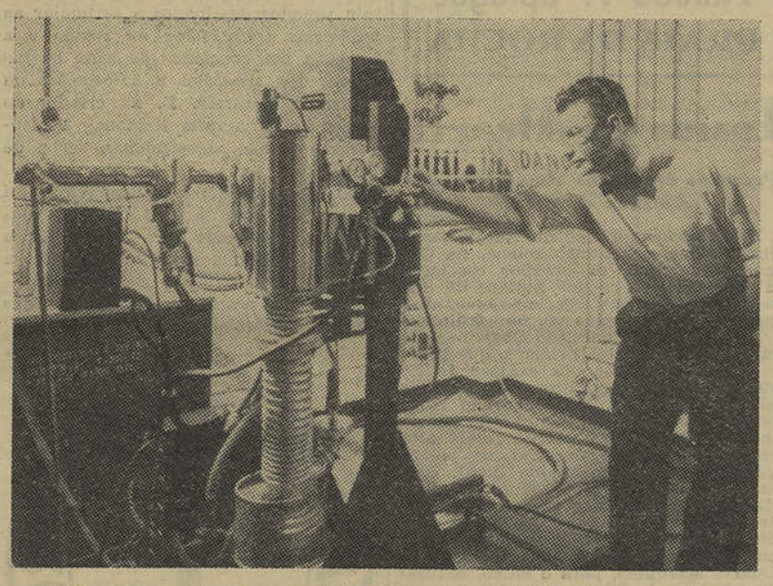
A rapariga de 1920, com o seu vestido de lã, meias de seda e mala de cabedal, foi substituída — com o auxílio da investigação científica — por uma «miss» 1962, estouvadamente diferente e caracterizada pelos seus vestidos de terylene, meias de nylon e mala de plástico. A «miss» 1962 lava a sua roupa, assim como a sua louça, tapetes e muitas outras coisas, com detergentes; vai para o trabalho em meios de transporte mais velozes; utiliza melhores cosméticos e, dum modo geral, usufrui muito mais comodidades do que a sua antepassada de 1920 — tudo graças à investigação científica.

Mesmo o homem moderno, tem que concordar que é devido àquela actividade que também se registaram progressos no que diz respeito ao seu sexo. O que seria dele, hoje, sem as camisas de lavagem e secagem rápidas, ou os transportes ultra-velozes em aviões de jacto?

Podíamos continuar indefinidamente a dar exemplos deste género, pois cada invenção que surge deve alguma coisa à investigação científica. As revoluções técnicas e os novos produtos só muito raramente surgem do nada e, mesmo quando tenha havido um lampejo de inspiração na sua concepção, há geralmente bastante trabalho de investigação antes que entrem no domínio prático.

A primeira actividade da Shell no campo da investigação científica foi provàvelmente quando iniciou, em 1902, o estudo das razões por que o petróleo das Índias Neerlandesas não podia concorrer com o proveniente das Américas. A razão deste «handicap» foi encontrada quando se verificou nas ramas a presença de grandes quantidades de aromáticos, que naquele tempo constituíam um componente indesejável da gasolina. Descoberto o inconveniente, foi estabelecido um processo de extrair os aromáticos e que, acidentalmente, produziu um produto químico que encontrou logo mercado na indústria alemã de corantes.

Este exemplo também serve para exemplificar os caminhos inesperados a que a investigação pode conduzir.



No Grupo de Companhias Royal Dutch/Shell, em cada cinquenta empregados um ocupa-se, directa ou indirectamente, de investigação científica

ÁGUA DOCE com o auxílio do butano

Numa recente reunião do American Institute of Chemical Engineering foi apresentado um processo para converter água salgada em água doce com o emprego de gás butano. Este processo aproveita a circunstância do butano ferver a uma temperatura logo abaixo do ponto de congelação da água. O butano, sob pressão, é posto em contacto com a água salgada e, à medida que a pressão é aliviada, o butano vaporiza-se e o seu calor é utilizado para transformar a água numa lama gélida, da qual o sal pode ser extraído por lavagem.

Este processo ainda está na fase experimental, mas o «Petroleum Week» informa que tem interesse para a indústria petrolífera, não apenas por abrir mais um mercado ao butano, como também porque poderia ser vantajosamente utilizado em refinarias situadas à beira-mar, nas regiões tropicais.

SERVINDO A LAVOURA

Acerca da importância do Magnésio na nutrição vegetal

pelo eng.-agr. F. Mercês de Mello

(Do Boletim Agrícola, publicação mensal da Shell Portuguesa)

As plantas superiores carecem de determinados elementos para a sua nutrição, sem os quais lhes é impossibilitado o exercício das suas funções vitais. Destes elementos, e englobado nos chamados «macroelementos», faz parte o Magnésio, nutriente da maior importância na nutrição vegetal, como se pretende evidenciar nas referências que seguem.

O Magnésio entra na composição da clorofila, pelo que participa nos fenómenos fotossintéticos, exercendo influência na formação dos hidratos de carbono, como se prova pelo aumento registado nas reservas hidrocarbonadas das plantas logo que se eleva a concentração do meio nutritivo neste elemento.

A par da sua importância nos fenómenos de frutificação, parece exercer influência sobre o teor dos vegetais em vitaminas A e C, e intervir na transformação do fósforo de sais minerais em combinações orgânicas complexas.

No reino animal, o Magnésio é da maior importância devido ao seu papel plástico no esqueleto, à influência que exerce no sistema neuromuscular e também à sua intervenção na actividade diastásica, No gado, em particular nos bovinos produtores de leite, chega-se até a suplementar Magnésio à ração, uma vez que se provou que a sua carência parece estar relacionada com certas doenças, como seja a tetania da lactação.

As plantas superiores não são igualmente exigentes em Magnésio. No quadro anexo, onde se apresentam as quantidades de óxido de magnésio extraídas do solo, por hectare e por ano, por algumas culturas, cujos rendimentos médios se indicam, vê-se que a batata, a beterraba sacarina, a beterraba forrageira, o tabaco e as leguminosas são das plantas mais exigentes, em oposição aos cereais que apenas extraem do solo diminutas quantidades deste elemento.

Cultura	Rendimento q/ha	MgO kg
Aveia	18	10
Centeio	30	14
Batata	200	40
Beterraba sacarina	400	70
Beterraba forrageira	800	60
Trevo (feno)	50	33
Tabaco	32	51

Em experiências efectuadas em diversos países verificou-se que a adubação magnesiana conduzia a melhores produções, em especial nos solos arenosos e areno-argilosos. De facto conseguiu-se não só elevar a percentagem de amido na batata e aumentar o teor das raízes da beterraba em açúcar, como também, na produção de trevo para semente, a adição de Magnésio conduziu a um excedente da ordem dos 50%.

A absorção do Magnésio pelas plantas é função da sua abundância no terreno sob forma assimilável, e também na proporção em que se encontrem os outros catiões na «solução do solo» e do seu grau de acidez. É devido ao chamado antagonismo iónico que se justifica, na maioria das vezes, a ocorrência tão vulgar de sintomas de carência magnesiana em solos onde se praticou abundante adubação potássica, uma vez que é precisamente o potássio o elemento que mais contraria a absorção do Magnésio, como constatou Trocmé, em pomares de macieiras. Outras vezes, a carência manifesta-se com sintomas de intoxicação noutro elemento, por deficiência metabólica, como sucede frequentemente na beterraba sacarina crescendo em solos ácidos, onde a carência magnesiana se exterioriza por sintomas de intoxicação em manganésio.

Os silicatos e aluminosilicatos de Magnésio constituem a forma predominante do Magnésio nos solos. Contudo, a forma «de troca» é a mais importante do ponto de vista da nutrição das plantas, e, geralmente, apenas representa 5 a 10% do teor total dos solos em Magnésio.

Além das perdas anuais que se dão por lavagem, avaliadas em média em 25 kg. MgO por hectare, outras condições concorrem para a deficiente alimentação da planta neste elemento. É o caso, por exemplo, do uso de adubos acidificantes, em terras ligeiras, e do desequilíbrio nutritivo provocado por adubações impróprias.

Embora se consiga identificar a carência em Magnésio por um certo número de sintomas, a análise química das plantas, nomeadamente a análise foliar, é o método que maior possibilidade dá de exercermos um «contrôle» sobre a marcha da absorção das matérias fertilizantes pela planta, no decurso do ciclo vegetativo, com vista à determinação das suas necessidades.

Quando necessário, podemos combater a deficiência em Magnésio, quer aplicando-o directamente ao solo, quer por pulverizações ou injecções com soluções de sulfato de magnésio. Embora estas últimas formas sejam de efeitos mais rápidos, aconselha-se a aplicação ao solo de calcário dolomítico, finamente moído, ou, quando não for aconselhável diminuir a acidez do solo, a junção de materiais magnesianos aos adultos comerciais.

Um «tailleur» de Jean Dessés para o Verão

ANEDOTAS

Um velho médico regressa a casa cansadíssimo, depois de um dia de trabalho. A meio da noite, o telefone toca.

Acorda, furioso, mas, como o dever está acima de tudo, atende.

É uma solteirona, já idosa, sua cliente que lhe comunica:

— Doutor, não sei o que tenho mas não consigo dormir. Que devo fazer?

O médico sente um grande desejo de explodir, mas, contendo-se, replica:

— É muito simples, querida amiga. Segure o auscultador bem contra o ouvido que eu vou cantar-lhe uma canção de embalar...

*

Numa família de zebras, a zebrinha pergunta à mamã zebra:

— Que há hoje para o jantar?

— O costume, minha querida: peixe às riscas!

Imagens e Notícias

A padroeira das hospedeiras italianas

O Vaticano anunciou num breve pontifical que Santa Bona de Pisa foi proclamada padroeira das hospedeiras italianas do ar. Santa Bona (1156-1208) auxiliou, enquanto viveu, os viajantes e, sobretudo, os peregrinos que iam à Terra Santa.

O interesse de Spencer Tracy

Spencer Tracy, ao ser indagado sobre o que mais lhe interessava no «script» de um filme: «os dias em que folgo».

A concorrência filial

Jane e Peter Fonda, filhos do famoso astro Henry Fonda, começam a fazer sucesso em Hollywood. O pai está ligeiramente preocupado: «Quanto a Jane, não tenho receios. Peter, porém, inquieta-me. É parecido comigo, tem voz idêntica à minha e não tarda que me roube os papéis».

Papel verde sulfuroso

André Maurois fez uma importante recomendação aos seus colegas da Academia Francesa de Letras: «Escrevam sempre sobre papel verde sulfuroso. A caneta corre mais depressa e a tonalidade é repousante para a vista».

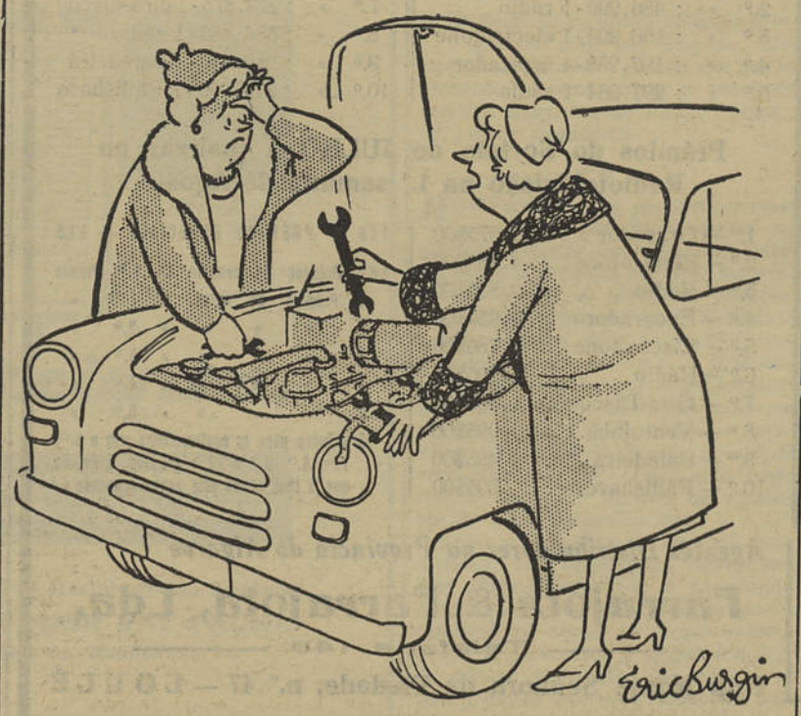
O órgão de Olivier Messiaen

Os melómanos parisienses podem, todos os domingos, ouvir um concerto gratuito dirigido por um mestre da música moderna: Olivier Messiaen, que é o organista da igreja de la Trinité.

O «fair play» de Marilyn

Marilyn Monroe, ao ser informada do casamento de Arthur Miller com a jornalista Ingeborg Morath:

— «Aprendi muito com Arthur e estou-lhe profundamente grata por isso. Espero que seja muito feliz».



— Essa é pequena. Bate antes com esta!

ESSA NÃO...

Em Leamington, Inglaterra, quando os vizinhos se queixaram de que a sr.ª Bridie O' Hare tinha um cavalo em casa, a proprietária retorquiu indignada:

— Ele só vai à cozinha de vez em quando e só se tem sede!

** Um homem que telefonou a um jornal de Santa Fé para que não lhe publicassem a notícia (paga) do seu casamento e recebeu a resposta de que já era impossível, comentou: «Bem, desta vez é que vou!».*

** Em Denver, quando se encontrava presa numa das cadeias da cidade, Bernardine Maes pediu a duas colegas que a introduzissem num saco de roupa suja que estava para sair. Depois de ser atirada para um camião, andou um quarto de hora na cidade, e ao sair do saco verificou que estava na Penitenciária Central!*

** Roland Boomer, marido de uma senhora de Cleveland que saiu pela janela (que estava fechada) do quarto de dormir, e veio parar ao quintal, dois andares abaixo, explicou: «Dei-lhe apenas um empurrãozinho...»*

O problema da ponte da ribeira de Beliche foi apreciado pelos técnicos de Obras Públicas

(Conclusão da 1.ª página)

ram-se na Câmara Municipal de Castro Marim os proprietários da região do Beliche, a fim de darem o seu parecer acerca das rectificações indispensáveis a pôr termo aos graves prejuízos que ali se têm registado, entre os quais, no ano passado, a perda de mais de cem laranjeiras e a obstrução de terrenos pelas pedras do enrocamento deslocadas pelas cheias.

De um modo geral os proprietários foram de parecer que se desse ao pontão do lado norte uma directriz que encaminhe as águas para o antigo leito da ribeira e sugeriu o sr. director de Estradas, com a concordância de todos, que se ampliasse o aqueduto do lado sul com mais três arcos, o que daria rápido escoante às águas e minimizaria os prejuízos causados pelas cheias.

Alguns proprietários lamentaram que até hoje não tivessem sido removidas as pedras que cobrem as suas terras e impossibilitam a cultura destas.

Vício de fumar

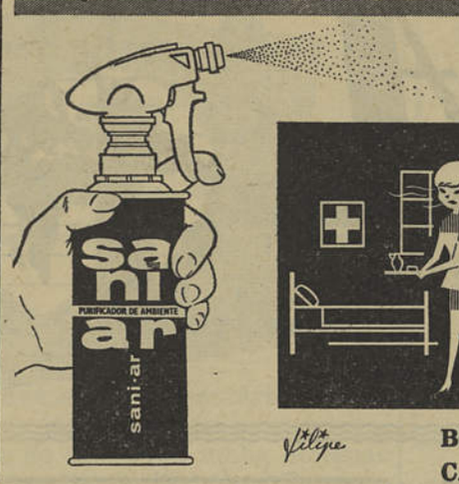
Quer perder este vício?
Use o ANTI-FUMANTE **ABADIAS** e no prazo máximo de 15 dias, deixará de fumar. Êxito absoluto. Envie 20$00 e este anúncio a **ABADIAS,** Rua Nova da Piedade, 60 r/c, Esq., LISBOA-2, e receberá o produto na volta do correio.

Posse da mesa da Misericórdia de Faro

Tomou posse a mesa administrativa da Misericórdia de Faro que é constituída pelos srs. Amadeu Mendonça André, drs. António Carlos Nogueira, Armando Cassiano, Joaquim Magalhães e Manuel Aleixo da Cunha, Bento Viegas Louro, João Pinto Dias Pires, Justino de Almeida Reis e agente técnico Mário Abrantes Matias. O representante da irmandade é o sr. Eduardo da Conceição Pires.

Em Faro

Aluga-se prédio. Boas salas para escritórios, consultórios, agências comerciais ou residência. Comodidades modernas. Chaves: Rua Filipe Alistão, 65. Tratar: telef. 685966 — LISBOA.



purificador de ambiente

sani ar sani-ar

BOMBA SANI-AR: 65$00
CARGA SANI-AR: 25$00

AGRO-QUÍMICA PESTAX, LDA.
T. Henrique Cardoso, 19-B — LISBOA

A BOMBA SANI-AR com acção aerosol, dura dezenas de aerosois. Basta, esgotado o purificadar, substituí-lo por outro aplicando uma nova CARGA SANI-AR

O Sanatório Carlos Vasconcelos Porto está a ser totalmente transformado

(Conclusão da 1.ª página)

grande tisiólogo e seu director, há mais de 30 anos, sr. dr. Gabriel Medeiros Galvão, que, reconhecendo a imperiosa necessidade de o Algarve ter um sanatório para assistir aos doentes da Província, só terminou a sua actividade febril depois de ver coroadas de êxito as suas diligências, com a solene reabertura do Sanatório.

Famoso especialista de doenças pulmonares, a sua acção inexcedível, está indissolùvelmente ligada ao justo prestígio de que este estabelecimento desfruta no País. Ao seu alto valor e à sua competência profissional devem centenas de pessoas estarem clìnicamente curadas, e muitas terem obtido total recuperação. São estas as mais belas credenciais deste eminente homem de ciência. No silêncio da sua acção fecundíssima, devolve à vida, para o trabalho e para a santidade dos seus lares, seres humanos que eram farrapos desesperados, insuflando-lhes saúde e alegria, algo de milagroso, em certos casos.

O Sanatório Carlos Vasconcelos Porto é, pois, um valioso património nacional. A conservação, desenvolvimento e continuidade deste património, o Ministério da Saúde e todos os departamentos do Estado ligados à assistência, dedicam especial carinho e estremoso cuidado. Assim, a visita recente do sr. ministro das Obras Públicas, situa-se e enquadra-se neste critério. Apreciando a importante obra levada a cabo, este estadista percorreu interessadamente todas as dependências dos novos pavilhões em construção acelerada, e informou-se de toda a gama de necessidades emergentes das obras, na sua fase final.

De momento, à parte as necessidades de maior ou menor urgência interna, o que verdadeiramente se impõe é, sem dúvida, o desvio para o Sul do caminho que serve o sítio da Tareja e toda a serra setentrional. Este caminho, única via de acesso a tais sítios, é quase uma linha paralela ao longo da extensa fachada do edifício, sempre rente a ele. Temos, pois, de admitir que é necessidade vitalíssima, afastar essa via cento e cinquenta ou duzentos metros, mesmo que sejam necessárias expropriações, mas também admitimos que os proprietários desses terrenos, num rasgo de sentimentos, serão os primeiros a compreender tão suprema necessidade.

Com o alargamento, imprescindível, criar-se-iam novas perspectivas e estariam indicados o ajardinamento e parques, isolando o edifício numa muralha de árvores, moldura de vegetação a produzir especial clima de paz e de sossego espiritual, propício à recuperação da saúde dos internados.

A tuberculose, apesar de todos os modernos antibióticos, é ainda infelizmente, o maior flagelo social dos nossos dias. É, pois, imprescindível, a mobilização geral de todas as armas para dar combate à terrível doença. O Sanatório Carlos Vasconcelos Porto é, na frente Sul, o mais poderoso reduto incumbido da sua total eliminação.

F. CLARA NEVES

Santa Catarina contou-nos as suas mágoas

Outro dia passámos pela vizinha aldeia de Santa Catarina, ao cair da noite. Não quisemos perder a oportunidade de lhe fazer uma pequena visita, com dois dedos de conversa, pois há muito não a víamos. Procurámo-la à luz dos antigos candeeiros colocados aqui e acolá, que mal nos indicavam as pequeninas artérias por onde devíamos passar. Encontrámo-la. Recebeu-nos alegremente, com as mesmas amabilidades de sempre. É assim a nossa humilde vizinha. Sofre a sorrir.

Notámos na sua expressão o que lhe ia na alma e perguntámos-lhe o que a afligia.

— Como vêem aqui estamos encovados, às escuras, com a luz transformada a dois passos, tão útil para a vida moderna. Vivemos como há cinquenta anos. Sabemos de fonte limpa que em S. Brás de Alportel, sua terra natal, a luz foi levada mesmo a sítios pouco povoados. A nossa Cooperativa Agrícola, uma das melhores do País, que bastante tem contribuído para a economia nacional devido à sua excelente direcção, portadora da desejada luz, não pode fornecê-la aos seus associados talvez por não ser fruto da sua árvore...

— Aqui são todos sócios?

— Bem poucos o não são.

— Então pode dizer-se que constituem um bloco associativo e é pena continuarem a viver na escuridão, excepto em noites festivas quando são contemplados com luz provisória neste largo. Que tal essas noites?

— óptimas! Respira-se melhor o ar serrano e toda a aldeia sorri. Até esquecemos o desalento, nosso companheiro inseparável.

— Mas não há ninguém que exponha concretamente a desprotecção de que são vítimas às autoridades competentes?

— Creio que isso já foi posto em prática por um benemérito incansável, filho da terra em colaboração com toda a aldeia, mas...

A mágoa venceu a nossa estimada vizinha, impedindo-a de nos contar tudo. E foi com grande pena que a deixámos mergulhada nas trevas. — *Prudêncio de Jesus Custódio*

S. Brás de Alportel, Julho de 1962.

PESTANAS

Lindas, sedosas e fartas, conseguem-se com o uso diário do **CIL'ORCEL**. Frasco 17$70, pelo Correio 21 esc.

QUER EMAGRECER?

Use **CREME n.º 36 d'Orcel** em fricções sobre a parte que quiser emagrecer: costas, ancas, ventre, seios e pernas. Preço **29$50**, à cobrança **34$00**. Pedidos a **J. Novais**, Rua Tomás Ribeiro, 107, r/c — Lisboa.

TINTAS «EXCELSIOR»

A actividade da Junta Distrital de Faro

Foi publicado o relatório da gerência, referente ao ano findo, da Junta Distrital de Faro, a que preside o sr. dr. José Correia do Nascimento. Por ele se verifica que a receita foi de 702.635$20 e a despesa de 610.701$80, fechando a conta com o saldo de 91.933$40. Entre as várias despesas figura, na construção da segunda fase do edifício distrital, a verba de 177.655$70. O empréstimo de 112.950$00, contraído em 1951, destinado à compra dos terrenos para construção da sede, foi totalmente liquidado. Ficou, pois, reduzido a 55.439$20 o encargo anual da dívida a longo prazo, contraída esta para efeito da construção do edifício da Junta.

É intenção da Junta a criação de serviços destinados à elaboração de estudos e projectos de obras e melhoramentos a realizar na área da circunscrição distrital, conforme a doutrina do art.º 312.º do Código Administrativo. Mas a iniciativa carece duma preparação especial, na elaboração das bases que condicionam as relações entre a Junta e as Câmaras Municipais.

Terminada a segunda fase da construção do edifício-sede, há que abrir concurso para a admissão do pessoal técnico necessário, só possível depois de aliviada a Junta da despesa com a criação do seu Museu Etnográfico.

No uso das atribuições de cultura, concedeu subsídios a algumas Casas do Povo, para desenvolvimento do folclore distrital, conservação e divulgação dos trajes e costumes regionais, instituíu prémios destinados a estimular as indústrias tradicionais da região e a pecuária nos concursos de gado bovino e concedeu subsídios a associações ou institutos culturais. E, na criação do Museu de Etnografia Regional, a inaugurar este ano, despendeu a verba de 77.593$50.

Do «Legado Coronel Brandeiro» foi atribuída a quantia de 1.375$00 ao aluno mais classificado do 7.º ano do Liceu de Faro, sendo a restante importância de 4.125$00 distribuída por duas instituições de assistência, nos termos das condições testamentárias.

Já tem luz eléctrica a aldeia de Santa Luzia

Com a presença do sr. presidente da Câmara de Tavira e de outras autoridades, foi inaugurada a luz eléctrica na aldeia piscatória de Santa Luzia. Benzeu o posto transformador o rev. Jacinto Rosa e fez a ligação da energia o sr. José de Oliveira, membro da Direcção da Casa dos Pescadores.

Espera-se que dentro de pouco tempo seja inaugurado o abastecimento de água.

Uma comissão local ofereceu uma merenda às autoridades.

Afinador de Piano
PRECISA-SE
DIRIGIR-SE A
Alfredo F. Sprague
PRAIA DA ROCHA

Ensino no Algarve

Prémios escolares do Grupo dos Amigos de Silves

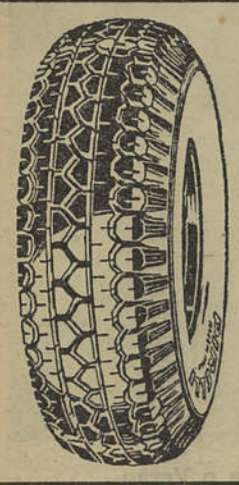
Nas próximas férias do Natal, serão distribuídos, em sessão solene, na Câmara Municipal, os prémios escolares criados pelo Grupo dos Amigos de Silves e a que já nos referimos oportunamente. Esses prémios são os seguintes:

«D. Maria da Conceição Charito», para o aluno do ensino primário que preste melhores provas nos exames de 4.ª classe realizados perante os diferentes júris do concelho. «Dr. Maurício Monteiro», para o aluno, natural do concelho de Silves, que obtiver mais alta classificação nos exames ou nas passagens por média do ensino liceal. «Samora Barros», para o estudante finalista de qualquer dos cursos da Escola Industrial e Comercial de Silves que obtiver no exame final mais alta classificação, superior a 15 valores. «Dr. Duarte Marques», para o aluno, natural do concelho de Silves, que obtiver mais alta classificação como média de exame ou de passagem em qualquer dos anos de um curso superior.

Técnico

Exames de admissão

O número de alunos que requereram exame de admissão às Escolas Técnicas do Algarve foi o seguinte: Faro, 485; Silves, 350; Vila Real de Santo António, 140; Loulé, 100; Lagos, 99 e Tavira, 74.



PNEUS ANTI DERRAPANTES

1000 prémios!

COMO HABILITAR-SE?...

Beba **CANADA DRY** e até 31-12-962 junte as **CÁPSULAS** de **TODAS** as garrafas, pois **TODAS SERVEM** para o nosso concurso, não sendo necessário que contenham no interior quaisquer letras ou indicações.

Logo que tenha 3 cápsulas da **CANADA DRY,** iguais ou diferentes, troque-as por uma senha numerada.

Quantos mais grupos de 3 cápsulas juntar, mais senhas obterá e mais prémios poderá ter.

Se **JUNTAR** às suas três cápsulas **MAIS** uma do delicioso **SPURCOLA,** receberá 2 **(DUAS)** senhas em vez de **UMA.**

Com as senhas numeradas que obtiver em troca das suas cápsulas ficará **HABILITADO** a 1.000 prémios, no valor de centenas de contos.

Estes prémios serão sorteados em **OITO SESSÕES** especiais apresentadas na Radiotelevisão Portuguesa (125 prémios por mês) sempre na 1.ª semana de cada mês com início no mês de Junho, para atribuição dos prémios do mês de Maio e assim sucessivamente.

As suas senhas são válidas para os oito sorteios, pelo que, se não for logo premiado, **NÃO AS DEITE FORA,** pois elas continuam a habilitá-lo para todos os sorteios a realizar até ao fim do concurso. Cada senha só habilita a um prémio.
Sòmente as senhas premiadas perdem validade para os sorteios seguintes.

IMPORTANTE PARA O COMÉRCIO:

No desejo de corresponder à preferência sempre demonstrada pelos seus refrigerantes, a CANADA DRY oferece em todo o País a todos os seus prezados clientes, no acto da compra, até **31 de Dezembro de 1962,** 2 senhas numeradas por cada grade adquirida, as quais habilitam aos 1.000 prémios a sortear em todas as sessões da Radiotelevisão Portuguesa.

Números premiados no Sorteio referente a JUNHO, efectuado na R. T. P. em 5 do corrente:

1.º Prémio:	411.176-1 frigorífico	6.º Prémio:	134.889-1 ventoinha
2.º » :	486.299-1 rádio	7.º » :	219.873-1 gira-discos
3.º » :	156.293-1 electrofone	8.º » :	384.885-1 rádio
4.º » :	197.238-1 aspirador	9.º » :	219.415-1 batedeira
5.º » :	297.964-1 rádio	10.º » :	211.980-1 Philishave

Prémios do Sorteio de JULHO a realizar na Radiotelevisão na 1.ª semana de Agosto

1.º — Gravador . .	5.575$00
2.º — Electrofone .	4.450$00
3.º — Rádio . . .	2.895$00
4.º — Enceradora .	1.950$00
5.º — Electrofone .	1.780$00
6.º — Rádio . . .	1.595$00
7.º — Gira-Discos .	1.350$00
8.º — Ventoinha. .	995$00
9.º — Batedeira . .	495$00
10.º — Philishave. .	395$00

115 — PRÉMIOS ESPECIAIS — 115

100 Prémios da centena do 1.º Prémio
2 Prémios da aprox. do 1.º »
2 » » » » 2.º »
2 » » » » 3.º »
2 » » » » 4.º »
2 » » » » 5.º »

5 prémios para os contemplados com o 6.º, 7.º, 8.º, 9.º e 10.º prémios, além do que já lhes coube pela senha premiada

Agentes Distribuidores na Província do Algarve

Farrajota & Farrajota, Lda.
Telefone 145
Rua Nossa Senhora da Piedade, n.º 47 — LOULÉ

CAFÉ CHAVE D'OURO
MAIS DE 50 ANOS AO SERVIÇO DO PÚBLICO
SERVE-SE À CHÁVENA E VENDE-SE A PÊSO EM TODO O PAÍS

Vilarinho & Sobrinho, Lda.
Janelas Verdes — LISBOA

JOÃO CAMILLO ALVES, LDA.
CASA FUNDADA EM 1881
BUCELAS LISBOA

Uma longa experiência associada a magníficas instalações de armazenamento, com a mais moderna linha de lavagem e engarrafamento fazem com que o consumidor dê preferência aos excelentes produtos

CAMILLO ALVES

Os **VINHOS CAMILLO ALVES,** em GARRAFA de 1 litro BRANCO ou TINTO e em GARRAFÕES
BRANCO-TINTO-PALHETE e CLARETE são vinhos de marca que mantêm sempre o mesmo tipo

O aromático **VINAGRE CAMILLO ALVES,** em GARRAFAS ou GARRAFÕES é produzido com **VINHOS CAMILLO ALVES** e só com bons vinhos se produzem bons vinagres

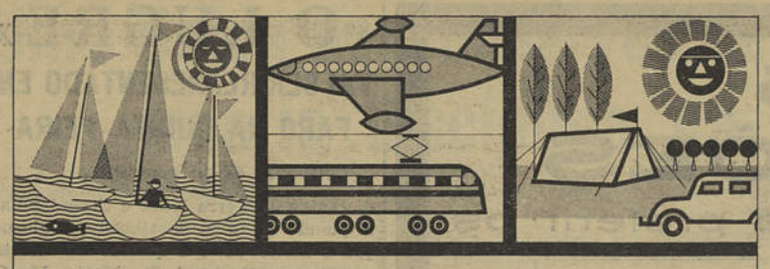
O saboroso **AZEITE CAMILLO ALVES,** de óptima qualidade é seleccionado das melhores regiões do País, com a garantia

CAMILLO ALVES

Não deixe de experimentar a tão apreciada

AGUARDENTE MOSCATEL
CAMILLO ALVES

Agente no ALGARVE:
J. A. COSTA
Rua Cons. Bivar, 25-27 FARO Telef. 130



ONDE ESTIVER
E QUANDO QUISER

Para uma barba perfeita utilize sempre a

PHILIPS
PHILISHAVE

O modelo de pilhas, também com a famosa ACÇÃO ROTATIVA que celebrizou a Philishave, é indispensável a todos os homens práticos.

Compacta e absolutamente autónoma, é fornecida com um estojo que contém todos os acessórios, incluindo o espelho. Funciona com 2 pilhas de 1,5 volts, que permitem fazer a barba diàriamente durante um mês. Preço 495$00

PHILIPS

Um casal alemão passou as suas férias no Algarve

(Conclusão da 1.ª página)

projectados se dilataram por todo o tempo de férias do casal.

— Agora que já conhecem o Algarve podem dar-me as suas impressões?

— Sim, com muito prazer. Apesar de termos percorrido 3.000 quilómetros e sentirmo-nos fatigados, a nossa curiosidade não estava exausta. Por isso entrámos em Portugal e depois de percorrermos o litoral algarvio descobrimos Armação de Pera e aqui resolvemos ficar para nos recrearmos uns dias. Viemos porém encontrar um povo maravilhoso, gente hospitaleira e amiga e começámos a adiar a partida de um dia para o outro, depois de uma semana para a outra — e assim se passaram mais de cinco semanas!

O vinho da região é tão bom que deixámos de beber água

E o casal, uma vez o marido, outra vez a senhora, ia-nos contando:

«Entretanto começámos a travar relações com a gente do povo, fixámos os nomes de bastantes pessoas que nos manifestaram a sua cordialidade e amizade, convidavam-nos para suas casas, apresentavam-nos as suas famílias e os seus amigos entre os quais encontrámos um formidável cantor do fado, tudo gente amável e serviçal. Ofereciam-nos peixes raros que só se encontram nas águas quentes do Algarve e que para nós eram desconhecidos e deram-nos do bom vinho da região. E tão bom ele é que deixámos de beber água.

E a conversa com o simpático casal, em ar de velha familiaridade, ia decorrendo. Nem era preciso fazer-lhes perguntas. Eles se encarregavam de fazer o «relatório».

— É impossível nomear todos os amigos que aqui encontrámos. Em homenagem a este povo hospitaleiro referiremos os srs. Eurico, Orlando da Ponte, Luciano Marques, Gregório Martins, Alfredo 1.º e 2.º, José Cabrita e o pescador António Pereira. Estes amigos mostraram-nos os encantos espectaculares das maravilhosas paisagens do Algarve, entre eles: as furnas, maravilha da Natureza, que parecem cúpulas de grandes igrejas, moradias de famílias de passarinhos, cheias de luz e de reflexos esplendorosos. Foi para nós uma revelação fantástica que bem gostaríamos fosse conhecida de todos os estrangeiros.

E cantam-se as belezas do Algarve

E prosseguindo:

— A Serra de Monchique, com a vista impressionante que se goza da Fóia, deixou-nos maravilhados; mimosas as Caldas com o passeio ao Paraíso, encantadora Albufeira, muito alegre a festa da Rainha Santa em Armação de Pera. Também estivemos no Cabo de S. Vicente e ali evocámos os grandes navegadores portugueses. Sagres, Portimão e Faro; as praias da Rocha, Armação e Monte Gordo muito suaves, de areias finas e douradas e muito atraentes pelos seus encantos. Gostámos especialmente da capela e praia de Nossa Senhora da Rocha. Igualmente nos impressionou a vida cotidiana dos camponeses em Fonte da Matosa, onde conhecemos António Quinteiro, e a vida dos pescadores que no seu duro trabalho tão pouco dinheiro ganham.

E com convicção:

— Para nós, turistas, o Algarve é um paraíso. Aqui encontramos: sol, ambiente agradável, mar manso e de águas temperadas e paisagens muito bonitas. Nós gostamos de ver e conhecer tudo o que existe na terra, gostamos de apreciar e estudar a vida dos povos e digo-lhe que o Algarve e o seu povo deviam ocupar um lugar de vanguarda nos roteiros turísticos.

Esta advertência endereçamo-la ao S. N. I., a entidade encarregada da propaganda turística do País que não se confina a Lisboa, Estoril, Sintra e Fátima.

Como a senhora Dammann nos disse que era tradutora, inquirimos quais os livros que tinha traduzido.

— De Gomes de la Serna, «Picasismo»; de Alejo Carpentier, «Semejante a la noche»; «Viaje a la Seniera», «Camino de Santiago», etc.

Arriscámos uma pergunta, para estabelecer confronto:

— Como é a vida na Alemanha?

— Muito activa. Além das oito horas normais, trabalhamos geralmente quatro ou cinco extraordinárias .

— Dada a vossa agradável impressão do Algarve irão certamente dizer bem de nós na Alemanha.

— Sim, iremos fazer uma grande propaganda do Algarve e dos algarvios, nossos grandes amigos.

Vão partir dentro de dias, visitarão Lisboa e a saudade que levam deste Algarve maravilhoso, levá-los-á por certo a dizer aos seus compatriotas quanto é lindo o Algarve e quanto é amável o seu povo.

EURICO SANTOS PATRICIO

MULTIPLIQUE O SEU CAPITAL

Comprando Terreno junto à

BRASÍLIA

(A 8 km. do Cinturão Verde)

Lotes de 3.000 m2 Apenas por Esc. 5.400$00

Condições de Pagamento

1.080$00 e o restante em 24 prestações mensais de 180$00.

30 dias após a compra.

Estâncias J K

(A 5 km. do Cinturão Verde)

Lotes com 1.200 m2 Apenas por Esc. 2.760$00

Entrada Esc. 1.200$00 e o restante em 12 prestações de 130$00.

Dirija-se à

«BRAPOR»

Imobiliária Brasil - Portugal, Limitada

(Firma Portuguesa)

Em LISBOA

Rua da Madalena, 80-4.º

Telef. 867161

Na freguesia de Alte foram inaugurados melhoramentos e homenageados o chefe do Distrito e o presidente da Junta de Freguesia

Na freguesia de Alte, com a presença do chefe do Distrito, presidente da Câmara Municipal de Loulé e outras individualidades, foram inaugurados um lavadouro na aldeia de Benafim Pequeno e uma fonte no sítio das Termas e um nicho de alminhas na sede da freguesia onde também, a duas vias públicas foram dados os nomes dos srs. dr. Baptista Coelho e Amadeu Pedro da Cruz, sendo igualmente descerrada no Largo da Praça uma placa com o nome do sr. José Cavaco Vieira que há 23 anos desempenha o cargo de presidente da Junta de Freguesia. Foi-lhe igualmente oferecida uma salva de prata. Usaram da palavra o governador civil, presidente do Município e o deputado sr. dr. João Cardoso, e, em nome da comissão organizadora, o sr. dr. Graça Mira, que enalteceram as qualidades do sr. José Cavaco Vieira, o qual agradeceu.

Seguiu-se um banquete, abrilhantado pelo grupo folclórico da Casa do Povo de Alte.

O acto de posse dos corpos gerentes do Aeroclube de Faro decorreu em ambiente de entusiasmo

A posse dos corpos gerentes do nóvel Aeroclube de Faro realizou-se no sábado passado, na sede do Ginásio Clube Naval.

Presidiu o sr. dr. João Francisco Cardoso Fernandes, presidente da Assembleia Geral, que se encontrava ladeado pelos srs. dr. João Cardoso, deputado pelo Algarve; capitão Duarte Rocha e Cunha, comandante da 5.ª Companhia da Guarda Fiscal e dr. Júlio Sanches, vice-presidente da Assembleia Geral do Aeroclube de Faro.

Lido e assinado o auto de posse, o sr. dr. Cardoso Fernandes tomou o uso da palavra para agradecer a presença das autoridades, dizendo também de quanto se sentia honrado pela sua eleição para o mais alto cargo da colectividade. Expressou o seu ponto de vista sobre a orientação mais conveniente nesta primeira fase da existência do Aeroclube, em que a falta de um aeródromo não permite ainda que se consiga a verdadeira finalidade: voar. Teve palavras de apreço para o presidente da direcção, sr. João da Silva Neto, e restantes directores, e referiu-se com entusiasmo e admiração ao labor do sr. Benigno Cruz, presidente do conselho fiscal.

Seguiu-se no uso da palavra o deputado sr. dr. João Cardoso, que fez o elogio das qualidades do presidente da assembleia geral, referindo-se com o maior agrado à fundação do Aeroclube de Faro e oferecendo-se para a defesa dos seus interesses.

O sr. João da Silva Neto agradeceu a honra da sua eleição para o cargo de presidente da direcção, prometendo dar todo o seu esforço para o engrandecimento do clube.

Finalmente, o sr. Benigno Cruz disse de quanto lhe agradara escutar o discurso do sr. dr. João Cardoso e apelou para a união de todos os bons algarvios para que o Algarve veja em breve alcançadas todas as suas aspirações.

VENDE-SE

No sítio do Matadouro (Vila Real de Santo António) vende-se taberna e mercearia, com boa clientela, incluindo o respectivo edifício. Nesta Redacção se informa (2101).

Máquina de Costura

Em 2.ª mão, estado de nova, marca «Mundlos Original-Victória», vende-se em conta. Informa-se nesta Redacção (2103).

Há milhões de mulheres como você

JOVENS BONITAS, MAS DE ASPECTO DOENTIO

TUDO ISTO POR NOS SEUS PERÍODOS DIFÍCEIS

terem falta de apetite e o seu organismo debilitado

PARA ESTES CASOS FREQUENTES é aconselhável o

APISÉRUM de Belsefer

Super alimento à base de Geleia Real pura e estabilizada, o APISÉRUM estimula e normaliza o organismo.

VOCÊ SENTIRÁ UMA SENSAÇÃO DE BEM ESTAR PORQUE O SEU SISTEMA NERVOSO VOLTARÁ À NORMALIDADE

Com APISÉRUM o seu problema será resolvido. Efeitos duradoiros e eficácia comprovada

PRODUTOS INDICADOS PARA TODAS AS IDADES

À VENDA NAS FARMÁCIAS

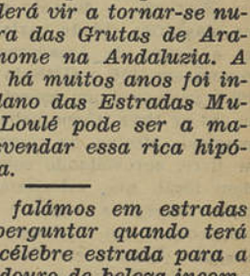
Pedidos de literaturas aos:

Representantes para Portugal Continental, Insular e Ultramarino

FERNANDO DE OLIVEIRA & C.ª

Rua D. Estefânia, 167-A, 167-C — LISBOA

Loulé... em retrato



CRITICANDO o anterior «Loulé .. em retrato» a propósito das escavações que estão a ser efectuadas na Praça Dr. Manuel de Arriga e que tanto têm intrigado alguns louletanos, dizia um dos nossos mais acérrimos comentadores: «Afinal, está descoberto o mistério ... Trata-se, nada mais, nada menos, da construção do aeroporto ... de Loulé».

E, blagueando, acrescentava: «Vocês, os louletanos, são terríveis! Primeiro, quiseram ter uma zona especial no Algarve e agora, não querem ficar atrás dos de Faro e vá de iniciarem as obras do aeroporto».

—◆—

HÁ quem diga que o calçado espanhol é mais barato que o português e que os relógios de contrabando saem mais baratos que os comprados nas ourivesarias. Mas se se mandar consertar o calçado espanhol a um sapateiro português ou um relógio de contrabando a qualquer relojoaria, logo se vê quanto paga de «Alfândega». Os sapatos saem mais que «comprados» e os relógios nunca mais acertam.

—◆—

UMA pessoa amiga queixava-se de que um conhecimento de comboio, proporcionara uma troca de cartões de visita. E rematava: «Calcule você a cara que eu fiz quando li, no cartão e no lugar próprio: apresenta sentidos pêsames».

Naturalmente, a pessoa usava já cartões preenchidos e preparados para as ocasiões e, distraidamente, enganou-se na secção da carteira...

—◆—

EM Quarteira, umas miúdas brincavam com um cágado. Um moço que estava a pintar um barco ofereceu-se para pintar a casca do mesmo. Resposta da miúda: «Ora... vá pintar cágados!»

—◆—

HOUVE em Alte justíssima consagração de homenagem ao distinto altense José Cavaco Vieira, um dos grandes obreiros do progresso local em todas as facetas. No campo etnográfico, folclórico e urbano tornou Alte na aldeia mais portuguesa do Algarve, e brilhante finalista no concurso da «Aldeia mais portuguesa de Portugal», que só não teve a favorecê-la a presença de António Ferro, principal elemento do júri, e que não pôde comparecer por motivo de ausência do País, naqueles dias.

Toda a gama do folclore ali veio à cena, em exposições completas que abrangeram toda a população da aldeia e em exibições de gosto etnográfico digno do maior relevo. Como organizador e impulsionador do Grupo Folclórico de Alte, que tão grandes sucessos alcançou não só no País, como no estrangeiro, tudo se deve ao esforço incansável daquele homem.

No fim da festa de homenagem, procedeu-se à inauguração das lápides que comemoram três amigos de Alte: do dr. António Baptista da Silva Coelho, governador civil do Distrito, do sr. Amadeu Pedro da Cruz e do homenageado, sr. José Cavaco Vieira. Ali acorreram, ao grande jantar, muitas individualidades de Loulé, que prestaram o calor dos seus aplausos a estas iniciativas.

—◆—

MUITOS louletanos desconhecem as riquezas panorâmicas de Alte.

A Fonte Grande, a Fonte Pequena, a Queda do Vigário, e ao que nos consta está a construir-se uma estrada que pode vir a tornar-se na via de acesso a uma das maiores atracções turísticas do concelho: A igrejinha dos Soidos, caverna onde abundam as estalagmites e estalactites e que explorada e alindada poderá vir a tornar-se numa miniatura das Grutas de Aracena, de renome na Andaluzia. A estrada, que há muitos anos foi incluída no Plano das Estradas Municipais de Loulé pode ser a maneira de desvendar essa rica hipótese turística.

E já que falámos em estradas ocorre-nos perguntar quando terá despacho a célebre estrada para a Picota, miradouro de beleza incomparável e que nos apresenta um dos mais lindos panoramas do Algarve.

—◆—

CONTINUAMOS a pugnar pela proibição de estacionamento de carros na Avenida Marginal de Quarteira. O estacionamento de automóveis e furgonetas, ao domingo, nesta artéria, pejada de banhistas de todas as idades, deve proibir-se totalmente, remetendo os carros para as ruas transversais, onde não constituem perigo para quem transita livremente nem tiram a perspectiva às pessoas que se deslocam a Quarteira para conhecer a praia e que não chegam a vê-la senão quando descem à praia.

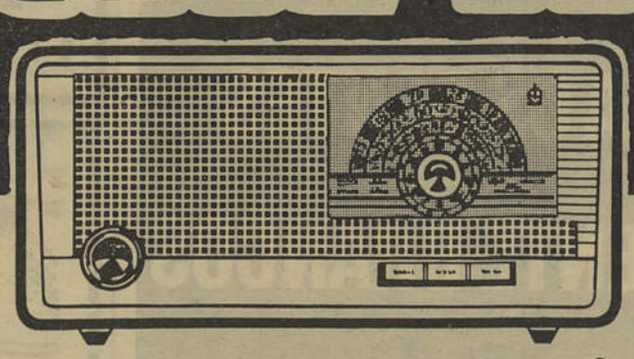
REPÓRTER X

Atlante Rádio

Apresenta

O MARAVILHOSO RECEPTOR QUE HÁ MUITO ERA ESPERADO PELAS SUAS ESPECIAIS CARACTERÍSTICAS, PROPORÇÕES E PREÇO VERDADEIRAMENTE ACESSÍVEL!

Orienta



NO MUNDO DA RÁDIO ORIENTE-SE POR UM Orienta

AGENTES GERAIS

Electrónia, L.da R. DE SANTO ANTÓNIO, 71 TELEFONE, 25800—PORTO

Agente em Olhão: AMÉRICO GUALBERTO MATIAS Rua 18 de Junho, 171

Agente em Vila Real de Santo António: M. SALVADOR VAZ PALMA Avenida da República, 74

Café em Tavira

TRESPASSA-SE

Nesta Redacção se informa (1961).

Para tingir em casa, use tintas Arti

A entrevista com o sr. dr. Emílio Campos Coroa

(Conclusão da 1.ª página)

esporàdicamente movimentado por récitas escolares ou de aniversários de sociedades recreativas, opondo-se ao carácter quase sempre válido daquelas a obrigatória «inundação» de lágrimas ou riso destas. E as tradições de bons artistas (que os tivemos ou por aqui passaram), de bons ensaiadores (que alguns houve) e de nomes sérios e grandes da literatura teatral portuguesa, parecia fenecer e desaparecer na terra algarvia, fenómeno idêntico ao que em outras regiões do País continua grassando.

A «ofensiva» porém surgiu. Faro e Portimão criaram «comandos», os palcos voltaram a animar-se, os esforços congregaram-se e os frutos surgiram. Três elencos vieram para a frente: o Grupo de Amadores de Portimão, o Grupo de Teatro do Círculo Cultural do Algarve e o Grupo de Teatro de Amadores de Faro, o primeiro e o último agora, infelizmente, em inactividade.

Entre as figuras que à causa se dedicaram com raro carinho e profundo conhecimento, salientou-se o sr. dr. Emílio José de Campos Coroa, conhecido médico e herdeiro duma tradição familiar cénica, de que seu pai, José João Coroa, foi lídimo intérprete. Director artístico do Grupo de Teatro do Círculo Cultural do Algarve, desde a sua fundação, deve-lhe a nossa Província uma já valiosa série de êxitos alcançados em certames nacionais de arte dramática, além de haver proporcionado com o seu elenco das mais belas noites de arte vividas nesta bela região sulina. Conseguindo fazer do Grupo de Teatro do Círculo uma verdadeira equipa, criando em cada amador uma consciência artística, ali surgiu como que uma escola de arte dramática — templo onde se vive o teatro, e por onde já passaram perto de uma centena de elementos das mais variadas profissões. Impunha-se por isso trazer ao convívio dos nossos leitores, a conversa que travámos com o sr. dr. Emílio Coroa, destacada figura de responsável pelo teatro algarvio, além de médico consciencioso, para quem os deveres profissionais são o elemento primário do seu dia-a-dia, intensivo e árduo. E a primeira pergunta surgiu:

— Fala-nos um pouco da sua actividade cénica?

— Há 20 anos que faço teatro, pois estreei-me em 1942, em récitas escolares no antigo Liceu João de Deus, em Faro, sob a direcção de meu irmão — o dr. José Campos Coroa. Em 1945, interpretei pela primeira vez Gil Vicente, em espectáculo na capital algarvia a favor do Socorro Social. Dirigi a récita de despedida do meu 7.º ano, e em 1946 já como estudante universitário em Coimbra, fiz o papel de 2.º diabo dos autos vicentinos, no Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra (T. E. U. C.), ascendendo a 1.º diabo dois anos depois. Recordo o que aprendi sob a direcção do grande mestre prof. Paulo Quintela, de quem herdei o culto da dicção e o respeito integral pelo texto a representar.

Com o T. E. U. C. desloquei-me em 1949, à 1.ª Delfíada do Teatro (Festival Internacional do Teatro Universitário), realizada em Mainz (Alemanha). Ainda na Lusa-Atenas e já formado, encenei, de colaboração com minha esposa, que dava aulas de dicção, as peças «Frei Luís de Sousa», de Garrett, «Auto das Rosas de Santa Maria», de Cândido Guerreiro e «A Castro», de António Ferreira. Depois, vim exercer a clínica em Portimão, e durante a permanência na magnífica cidade barlaventina, dirigi o Grupo de Amadores, que representou em 1956 o «Prémio Nobel» e em 1957, promoveu um espectáculo vicentino ao ar livre. Como sabe, sempre que possível, efectuo as representações ao ar livre, aproveitando condições de ordem local, que valorizem o ambiente onde decorre a acção e com o qual mantenham as indispensáveis semelhanças. Depois, em Faro, fundando o Grupo de Teatro do Círculo Cultural do Algarve, nele tem decorrido a parte mais intensa da minha actividade cénica. De 1958 até hoje, aquele elenco, representou: «Quando a Verdade Mente», «O Grande Teatro do Mundo», «A Castro», «Ratos e Homens», «O Crime da Aldeia Velha», «Trilogia das Barcas», «Uma Anedota», «Pedido de casamento», além de espectáculos com poesia, «ballet» e pantomina. Presente, também, em todos os Concursos de Arte Dramática do S. N. I., nos quais foram alcançados vários prémios.

Ao ouvirmos narrar tão meritória como longa actividade, uma pergunta logo nos acudiu:

— E como concilia a prática teatral com a actividade médica, intensa, que sabemos exerce?

— Desde há 20 anos, os meus poucos períodos de descanso dedico-os ao teatro, dentro dum horário pré-estabelecido. A melhor prova de que nunca prejudicou a minha actividade, foi que, já estudante, dedicando-me com entusiasmo ao teatro, aos 17 anos era aluno da Faculdade de Medicina e aos 23 anos estava formado, alcançando bolsas de estudo e outros estímulos. Hoje, como médico e com uma actividade que, como v. disse, é intensa e árdua, consigo essa conciliação, tal como a conseguem outras pessoas, noutros sectores, dando todos os meus momentos livres, aqueles períodos que o deveriam ser de merecido descanso ao teatro. Assim é que, há 5 meses, não vou ao cinema, nem frequento o café à noite, desfrutando apenas de leves momentos de televisão. O teatro surge, pois, como um «escape», ou melhor, actividade compensadora duma vida profissional, quase sempre extenuante. Digo-lhe ainda que *em circunstância alguma, seria capaz de sacrificar os meus sagrados deveres de médico ao teatro!* Desejaria sòmente que mais pessoas aparecessem, dispostas a dar ao teatro duas horas por noite. Desta maneira conseguiríamos fazer ressuscitar todos os grupos de teatro e realizar uma válida obra de cultura popular.

Não pactuarei com o teatro fácil

A conversa rumou depois para os objectivos que norteiam o Grupo, declarando o sr. dr. Emílio Coroa:

— Enquanto actuar como director artístico, não pactuarei com o teatro fácil, que vá ao encontro do gosto do grande público, visto que ao teatro compete desempenhar um papel cultural do qual vêm a beneficiar principalmente os elementos constituintes de um grupo e o público que seguir as actividades desse mesmo grupo, durante uma série de anos. *Procuro conseguir uma forma de representação portuguesa.*

«Daí a nossa costumada presença nos certames do S. N. I., os quais vieram estimular grupos, actores e autores e a valorização dos originais portugueses.

«Para alcançar estes objectivos, temos encenado e apresentado nos Concursos de Arte Dramática sòmente originais portugueses, numa tentativa séria de valorizar o teatro nacional. O teatro contemporâneo necessàriamente vive as inquietações da hora presente e daí resulta existirem poucos originais representáveis, além de que são raras as obras que se pressinta hão-de ficar na literatura, continuando válidas daqui a 10 ou 20 anos. Dos clássicos temos representado obras definidas, que fizeram «época» na literatura nacional, entre as quais se destaca a única com repercussão internacional e traduzida em várias línguas — os autos vicentinos.

— Pode estabelecer um paralelo entre amadorismo e profissionalismo no teatro?

— Há uma tendência generalizada para considerar sempre superior ao amador o teatro profissional, mesmo o mau; haja em vista o transbordamento das salas de espectáculo, quando à província se deslocam companhias profissionais para apresentar teatro pornográfico de 5.ª ordem. Nessas ocasiões, o público com capacidade económica, que arranja mil pretextos para não ir ver uma peça boa, feita por amadores honestos, acorre em massa e paga bem. Entretanto e além do seu esforço ser muito mais meritório, a verdade e a sinceridade da representação dos amadores deveriam atingir mais fàcilmente o público do que a mecanização dos profissionais, pelo menos daqueles que têm da sua arte uma visão mecânica.

A crítica e o teatro amador

— E da parte da crítica, a reacção é diferente da do público? (A pergunta surgiu, natural, pois sabemos que a actuação do Grupo de Teatro do Círculo, tem sido alvo de contraditórias análises).

— A crítica também não ajuda de uma maneira geral o teatro amador. O crítico profissional só sabe ver pelo ângulo do profissionalismo e até parece esquecer que aqueles que está a julgar têm durante todo o dia as suas ocupações profissionais e foi com sacrifício das suas noites, que construíram o que apresentam sem subsídios, sem recursos técnicos, sem possibilidades de ambiências de luz ou de cenário. O crítico amador, quando não critica por meras razões pessoais, que em nada esclarecem o público, não procura, regra geral, pelo menos ler a obra que foi representada para saber em que medida o encenador conseguiu ou não transmitir ao público aquilo que é fundamental na obra de teatro, ou seja a intenção do autor da peça, coisa que o público de modo geral não pode fazer e que competiria à crítica. Quanto à apreciação do trabalho dos actores, o que pode estimulá-los ou desanimá-los de vez, raros são aqueles que conseguem colocar-se num plano impessoal apontando imparcialmente qualidades e defeitos.

— E tem o Grupo de Teatro do Círculo encontrado o apoio necessário à sua actividade?

— Em certos aspectos, respondo-lhe com uma afirmação e aproveito o ensejo para agradecer ao sr. dr. Gordinho Moreira, dedicado presidente do Município farense as facilidades que sempre nos tem concedido e sem as quais a maior parte dos nossos espectáculos se não poderiam efectuar. Recordo também a ajuda do sr. eng. Osvaldo Bagarrão, dos Serviços Municipalizados, que com o seu saber, experiência e sentido artístico tanto nos tem ajudado. No campo inverso lamento as empresas das casas de espectáculos, que pelo aluguer das suas salas, por uma só noite chegam a pedir 4.500$00, matando logo à nascença a viabilidade duma representação. De lamentar também que o esforço do teatro amador para apresentar na província originais estrangeiros válidos seja muitas vezes entravada pelas companhias detentoras dos contratos de representação, que não se deslocam habitualmente à província. Deste pensar fomos nós vítimas, pois após quatro meses de ensaios não pôde ser apresentada a peça «A visita da velha senhora», por a isso se ter oposto a Companhia do Teatro Nacional de D. Maria II.

Próximas encenações

— Quais os projectos próximos?

— Como sabe, apresentaremos na quinta-feira, se nos for concedida autorização da Inspecção de Espectáculos, na doca de Faro e em espectáculo inédito — «O Lugre». Para o Concurso do S. N. I. encenaremos: «Frei Luís de Sousa», de Garrett e «O Doente de Cisma», de Molère.

«Continuaremos a fazer teatro, com a certeza de que chegará a hora em que o público nos compreenderá finalmente abandonando o seu papel passivo perante os «écrans» do cinema e televisão, agrupando-se nos vários elencos de teatro amador, criando novos grupos e fomentando o teatro como meio mais válido de atingir a cultura!

Chegáramos ao fim da nossa entrevista, durante a qual o sr. dr. Emílio José de Campos Coroa, director artístico do primeiro agrupamento de teatro amador algarvio — O Grupo de Teatro do Círculo Cultural do Algarve — analisou alguns dos mais palpitantes temas da arte dramática.

JOÃO LEAL

5 RAZÕES por que deve preferir os ARMAZÉNS do CONDE BARÃO

1 — Vendem tudo a preços de armazém.
2 — Fazem descontos para Revendedores, Feirantes e Beneficência.
3 — Fazem envio de amostras em modalidade única no País.
4 — Em cada colecção de amostras oferecem um lindo saco plástico.
5 — Em cada encomenda enviam um útil brinde.

Escreva hoje mesmo para os Armazéns do Conde Barão, Largo do Conde Barão, 42, em Lisboa-2. Peça amostras ou encomende o que desejar e será atendido/a no mais breve espaço de tempo.

«O LUGRE» VAI SER REPRESENTADO EM FARO NA QUINTA-FEIRA

(Conclusão da 1.ª página)

distantes da Terra Nova e Groenlândia, a quando da faina bacalhoeira, e alcançou o maior êxito a quando da estreia no Teatro Nacional D. Maria II. O autor, Bernardo Santareno, dos mais válidos nomes da literatura dramática portuguesa («A Promessa», «O Crime de Aldeia Velha», etc.) foi médico da frota bacalhoeira, resultando da sua experiência de então a peça que agora vai ser representada em Faro.

A encenação é totalmente inédita, pois decorre a bordo dum barco, o que valoriza bastante a representação e demonstrará mais uma vez as reais qualidades dos amadores do Grupo de Teatro do Círculo Cultural do Algarve e do seu director artístico sr. dr. Emílio Coroa. Atendendo precisamente a esse aspecto de ineditismo, a empresa do Teatro Nacional D. Maria II, a cujo reportório a peça pertence em exclusivo, concedeu a indispensável autorização, prevendo-se que estará presente a directora daquela companhia, a grande actriz Amélia Rey Colaço. Presente também, pelo interesse que lhe está a merecer a encenação, o autor da peça, Bernardo Santareno.

O espectáculo é efectuado sob o patrocínio da Câmara Municipal de Faro e em benefício do Hospital da Santa Casa da Misericórdia da capital algarvia.

As novas instalações no Algarve da firma C. Santos, Lda.

A firma C. Santos, Lda., inaugurou em Olhão, com a presença de autoridades concelhias e distritais, as suas novas instalações na nossa Província, as quais foram benzidas pelo prelado da diocese.

Essas instalações ocupam uma importante área de terreno, pertença daquela firma e constam de «stand» de venda de automóveis e camiões das marcas representadas pela Organização C. Santos, Lda., Mercedes-Benz, Morris, M G, Riley, Wolseley, Auto-Union, D K W, Studebaker, assim como de lojas de vendas de acessórios, secções de vendas de motores marítimos e outro material naval e de motores industriais, além de uma magnífica, vasta e bem apetrechada oficina de assistência técnica especializada, onde todos os veículos encontrarão os mais modernos equipamentos para beneficiarem da mais rápida e eficiente assistência.

Efectuou-se uma sessão em que discursaram os srs. Domingos Reis Honrado, presidente da Câmara Municipal, e António Libânio Correia, presidente do conselho de administração de C. Santos, Lda., que disse do regozijo da sua firma em contribuir para a prosperidade do Algarve.

Partiu de Tavira com destino ao Ultramar uma companhia de Caçadores

Com destino às nossas províncias ultramarinas partiu de Tavira, na segunda-feira, uma companhia do Batalhão de Caçadores n.º 10, comandada pelo sr. capitão Aurélio Trindade, que há cerca de cinco meses estava aquartelada no Centro de Instrução de Sargentos Milicianos de Infantaria.

Antes de se dirigirem para a estação de caminho de ferro, onde um comboio especial os aguardava, os militares expedicionários desfilaram pela cidade, depois de terem apresentado cumprimentos de despedida, na Praça da República, às entidades oficiais e de terem escutado uma breve alocução patriótica proferida pelo presidente do Município.

À hora do embarque muito povo se despediu carinhosamente dos militares, sendo distribuídas a todos os soldados, por um grupo de senhoras, embalagens com bolos e cigarros.

BEBA ÁGUA das Caldas de Monchique De mesa e gaseificada

Esta gentil artista de televisão sabe que só Pepsodent dá aos dentes a brancura que tanto os embeleza. E isto porque só Pepsodent contém Írium que liberta completamente os dentes da película amarela que os escurece. Use Pepsodent e tenha a boca agradàvelmente limpa e fresca.

TORNA OS DENTES REALMENTE BRANCOS

Dentes realmente brancos só com Pepsodent

LEVER 62-PP-22

COLÉGIO DA CIDADELA
CASCAIS
Educação de Rapazes

Ensino Liceal (1.º e 2.º ciclos)
Internato (1.º ciclo)
Semi-internato e Externato (1.º e 2.º ciclos)

— Qualificado corpo docente.
— Os mais modernos processos psicopedagógicos; turmas pequenas; assistência psicotécnica.
— Magnífica situação junto ao mar; edifício rodeado de pinhais e jardins.
— Educação física adaptada às necessidades de cada aluno.
— Desportos de mar, equitação, basquetebol, voleibol, etc.

Informações:
Avenida Duque de Loulé, 75-6.º, Dto.
LISBOA Telefone 56011

Grimaldi Siosa Lines = SERVIÇO REGULAR MENSAL
Para a VENEZUELA
O PAQUETE RÁPIDO «ASCANIA»
A sair de LISBOA em 27 de Agosto e 1 de Outubro
Primeira classe a Esc. 9.895$00 e Terceira classe, em camarotes, a Esc. 5.690$00 (tudo incluído)
Óptimo tratamento, criados e cozinha portuguesa // Viagens muito rápidas
CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU
SOCIEDADE MARÍTIMA ARGONAUTA, LDA.
72-D, Avenida D. Carlos I — LISBOA — Telefs. 665054-672319

Chegou a Monte Gordo o primeiro turno de crianças da Colónia Balnear de Mértola

Desde domingo que se encontra em Monte Gordo o primeiro turno de crianças da Colónia Balnear de Mértola que há cerca de dez anos se estabeleceu naquela praia, com grande vantagem para a saúde dos pequenos alentejanos.

A comissão, que dedicadamente vem mantendo a Colónia, faz diligências para conseguir instalação própria para a mesma, estando esperançada que a generosidade particular e o auxílio das entidades oficiais a auxiliarão nesse seu humanitário desejo.

Uma Bolsa de Conservas de Peixe estabeleceria disciplina na indústria

(Conclusão da 1.ª página)

mes dos industriais que tanto fizeram por esta causa tão nossa, tanto sob o ponto de vista da actividade piscatória como industrial? No entanto, poucos têm mantido essa tradição! Não conquistaram eles mercados estrangeiros, proporcionando-lhes as melhores qualidades de conservas, hoje mundialmente conhecidas, e por preços vantajosos? É que esses possuíam a noção clara do verdadeiro espírito comercial combativo e construtivo, sem se preocuparem em eliminar o concorrente. Infelizmente homens desta estirpe quase não existem. A maior parte dos industriais de hoje pretendem ostentar grandes nomes, alinhar com os grandes, mas falta-lhes esse espírito lutador e honesto que urge recuperar para que esta situação se modifique. Não tem Portugal o triste privilégio de ser o mais fantasista de todos os mercados produtores de conservas de peixe? Não encontramos nós tantos preçários fantasistas, com diferenças que atingem por vezes 10%? Sabemos que esta diferença é devida não sòmente à compra do peixe a preço módico, mas também à fabricação duma qualidade discutível pois que, alguns industriais, se servem das famosas latas de amostras para salvar certos lotes que, sendo bons apenas para o mercado africano, são encaminhados para os mercados da Europa e América. Isto é inadmissível e esta a razão por que existe uma tão grande diferença de preços que afecta a boa qualidade fabricada pelo industrial consciencioso. Aqueles industriais julgaram certamente ter descoberto a galinha dos ovos de ouro, mas como tudo tem um fim não virá longe o dia em que serão severamente julgados. Na opinião de muitos importadores estrangeiros, Portugal tem o triste privilégio de ser o mais desconcertante e fantasista em relação a todos os mercados produtores de conservas de peixe no Mundo. Tem ainda esta desgraçada indústria, segundo a mesma opinião, outro privilégio mundial: trabalhar sabendo, antecipadamente, que perderá dinheiro! Isto acontece apenas na indústria de conservas portuguesas de peixe.

A maior parte das fábricas trabalham em condições rudimentares

Infelizmente, a nossa indústria de conservas apresenta-se, de ano para ano, num campo de mais renhida batalha, quando, em vez de guerrear-nos poderíamos e deveríamos procurar solução urgente e aproveitar os conselhos de todos aqueles que conhecem os males e podem ajudar-nos a combater este estado de coisas, e assim enriquecer a economia nacional, o industrial, o operário e o pescador. Estes dois últimos — base da indústria — são ainda as maiores vítimas desta desorganização. O operário conserveiro, apesar de toda a protecção que lhe é devida e concedida pelo contrato colectivo de trabalho, não é bastante amparado e salvaguardado pelo industrial que o obriga a transformar-se em máquina para defender uma causa que ele sabe de antemão que não poderá triunfar durante muito tempo. Esta situação desastrosa deve ser minuciosamente estudada, para evitar uma catástrofe, sem precedentes, nos anais comerciais. É preciso que se medite a sério nesta situação, que é de interesse nacional, aproveitando e analisando todas as sugestões viáveis e que constituirão o remédio para tal problema. Dever-se-ia intervir e aplicar medidas rigorosas a todos os culpados.

Esta situação é criada como já acima dissemos, pelo próprio industrial e nos dois pontos vitais desta indústria: a fabricação e a venda. Permitimo-nos ainda citar alguns remédios que, estudados e recebidos de bom agrado, serão susceptíveis de trazer a solução tão desejada por todos os interessados, para o bem da nossa Pátria.

A maior parte das fábricas de conservas de peixe trabalham em condições verdadeiramente rudimentares dignas de museu, apesar de com fictícias aparências alardearem ser modernas. Esta indústria deve ser actualizada com urgência porquanto é lamentável que se deixe chegar a este ponto uma indústria de fama mundial. Além disso, desde o seu aparecimento até hoje, o sistema de fabricação empregado é o mesmo, sem que o interessado tenha posto um pouco de boa vontade para o modificar. O comprador estrangeiro que venha visitar as nossas fábricas, habituado às instalações modernas, onde se respira sanidade e higiene, parte verdadeiramente desapontado apesar do seu sorriso gentil e da sua amabilidade fazendo a si próprio a pergunta: «até quando poderão eles trabalhar nestas condições?» E, se persistimos em trabalhar nestas condições, chegará o dia em que o comprador não dirá apenas: — «dispenso as conservas de tais fábricas»; dirá explìcitamente que não deseja mais conservas portuguesas. Seria demasiado longo citar todos os males que minam a fabricação, pois são inumeráveis e não nos dariam honra nenhuma. Lembremos que a higiene é uma palavra que deve existir no dicionário do industrial.

A desorganização leva à miséria

Quanto à parte comercial, no que se refere à venda dos produtos, e que é de capital importância, se ela é feita em condições normais e perfeitamente organizada, recolhe o justo fruto que merece; de contrário conduzirá o industrial à falência em pouco tempo, levando à miséria os que tanto trabalharam e que não são culpados de toda uma desorganização. O industrial não vê que se está matando pelas suas próprias mãos e se um entendimento na estrutura desta organização não vem intervir a tempo e sobretudo neste momento tão crucial na existência da nossa Pátria, estamos certos que nos trará consequências desastrosas para a economia interna. Não será tempo de o industrial reflectir neste estado de coisas e evitar a catástrofe de vender a mais baixo preço em mercados que foram conquistados algures, à custa de grandes sacrifícios? O comprador, ao assistir a tal desorganização aproveita esta verdadeira pechincha, que se lhe apresenta: vende a conserva por um preço único seja ela comprada por preço mais alto ou mais baixo.

Já é tempo de abrir os olhos e pôr termo a esta marcha fúnebre que o próprio industrial traçou generalizando o processo de reduzir o preço, diminuindo o lucro, para forçar as vendas, o que lá fora ninguém faz, porque com tal sistema acaba-se por destruir o incentivo daquele a quem compete distribuir e aniquila-se o produtor. E é deste modo que vão desaparecendo os tradicionais e melhores compradores das nossas conservas, desanimados por sòmente terem perdas, ficando ùnicamente em campo os arranjistas, os especuladores, que puxam os «cordelinhos» a seu belo prazer, como se os exportadores fossem fantoches duma barraca de feira.

Para isto há uma solução que, se for compreendida, estudada e posta à prova, terá todas as probabilidades de êxito, pois se outras se têm malogrado, é apenas porque se sobrepõem ao fim em vista os interesses pessoais.

Os moldes em que funcionaria a Bolsa de Conservas de Peixe

Não existe uma Bolsa de Mercadorias? Por que razão não será constituída a *Bolsa de Conservas de Peixe* para tratar da organização comercial visto esta não poder continuar nas mãos do industrial que se sabe incapaz de a manejar? O funcionamento da sugerida *Bolsa de Conservas de Peixe* seria criado nas bases seguintes: cada industrial, à medida que fabricasse um lote de conservas, preenchia um formulário com todas as indicações necessárias quanto ao número de caixas, marca ou lata branca a empapelar, o dia de fabricação (que devia ser obrigatório, para maior garantia), o «moule», o molho, pronto a embarcar. Isto garantiria a protecção e a boa venda das marcas de fama mundial e terminaria com a nossa própria concorrência. Desta maneira o industrial que tivesse conseguido, depois de vários anos de sacrifício, a divulgação e garantia da sua marca colheria o fruto da sua perseverança alcançado pelo requinte da qualidade. Todas estas informações poderiam ser inscritas após a recepção e as conservas seriam postas à venda elaborando-se uma lista com todos os pormenores e fornecendo-a aos agentes comerciais especializados na matéria e ao próprio comprador estrangeiro que poderiam assim comprar os produtos a um preço de bolsa ou seja entregues àquele que mais oferecesse. Compreende-se que certas marcas são mais cotadas que outras em certos mercados e isso naturalmente estimularia o produtor, que não tem a sua marca divulgada, a aperfeiçoar a qualidade para obter o mesmo êxito que os outros.

Esta sugerida *Bolsa de Conservas de Peixe* poderia trabalhar nas mesmas condições que outra qualquer bolsa ou sob a forma de organização central de vendas, cuja sede seria escolhida num local apropriado e fora da influência do industrial, para sua melhor eficiência. Assim, qualquer industrial, de qualquer centro, não poderia exportar sem licença adequada. Esta licença seria obrigatória e passada por aquele organismo, que pela sua parte comunicaria ao interessado, depois de acordo recíproco, o negócio concluído e a forma mais conveniente de preparar o lote para o embarque. Só depois destes arranjos seria entregue ao interessado a licença de exportação. Este, por sua vez, encaminharia a mercadoria para o cais de embarque onde se procederia à respectiva verificação pelo I. P. C. P., acto que, por si só, garantiria o produto. Isto seria primordial para o bom funcionamento da orgânica e para evitar qualquer possível fraude pois que o mesmo organismo seria o vendedor oficial e só ele poderia, contra documentos, receber o valor da mercadoria que, imediatamente, entregaria ao industrial. Naturalmente, para que a bolsa desse o seu fruto, seria preciso fixar um preço de venda mínimo, mas tendo em vista que a compra do peixe se faz na lota e que o preço varia, fixar-se-ia um preço oficial baseado na média do preço do peixe vendido na lota durante a safra precedente, tendo em conta os interesses do armador e do pescador, sem prejudicar os outros interessados (industriais e operários).

Não é só o industrial a subsistir neste ramo, porquanto tem a responsabilidade de proteger, pela sua boa orientação, o operário e o pescador que são os grandes animadores desta indústria. Possam os interessados aproveitar-se desta sugestão, para sanear uma indústria corrompida e que está ainda a tempo de se salvar, para bem de todos.

JOSÉ ALEXANDRE PIRES

SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN, S. A. R. L.
AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 30-B • TELEF. 366751 (7 LINHAS)

AGENTE PARA O ALGARVE

FARAUTO Limitada

FARO - Largo do Mercado, 49, 50 e 51

Telefs. 248-252-767-969

FILIAL EM PORTIMÃO:

Rua da Guarda, 49 Telef. 516

FIOS TRICOT

A. NETO RAPOSO

(FABRICANTES)

A casa que maior sortido tem em cores e qualidades aos mais baixos preços. AUSTRÁLIA, pura lã desde 100$00 o quilo.

Últimas novidades em robilon, perlapont, ráfias e algodões. Escocesa, Austrália, Fogo de Artifício, Florescente, etc.

Enviamos amostras grátis e encomendas para a Província

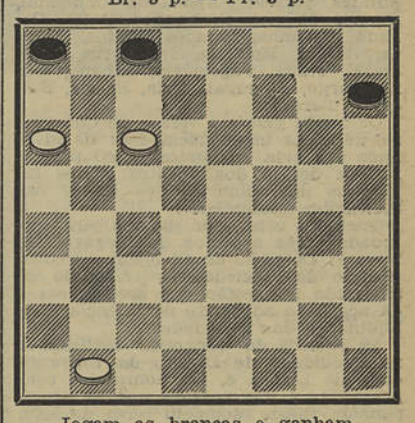
Praça dos Restauradores, 13, 1.º, Dto. — Telefone 326501 — LISBOA

Damas

165

Coordenador:
Artur de Matos Marques
Correspondência:
Av. D. João I, 22-3.º, dto.-ALMADA

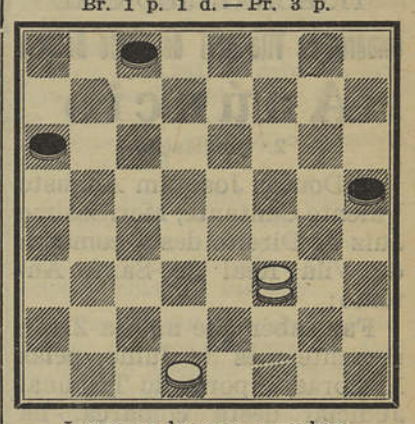
Proposição inédita n.º 278
por David Alves Ferreira — Matosinhos
Br. 3 p. — Pr. 3 p.



Jogam as brancas e ganham
Posição: Br. 4-23-24 — Pr. 25-31-32

* * *

Proposição inédita n.º 279
por David Alves Ferreira — Matosinhos
Br. 1 p. 1 d. — Pr. 3 p.



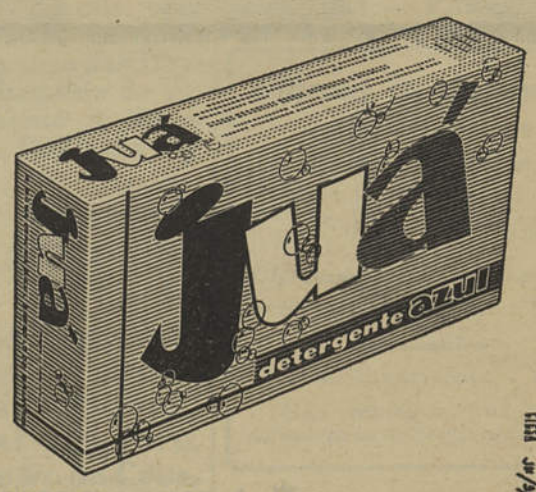
Jogam as brancas e ganham
Posição: Br. 3-(10) — Pr. 17-24-31

SÓ

5$00 — 1 faca serrilhada
4$50 — 1 colher de sopa
3$50 — 1 garfo

E APENAS DUAS TAMPAS GRANDES OU TRÊS MÉDIAS DE JUÁ (Para cada uma das 3 peças).

Sem esforço e gastando pouco dinheiro todas as donas de casa e todas as noivas podem ter agora o seu magnífico faqueiro. Compre JUÁ e troque as tampas das embalagens por talheres.



Juá a lavar... é sol a corar!

MAIS JUVENTUDE

CONFIE NO MAIS MODERNO E PODEROSO PRODUTO REJUVENESCEDOR E REVITALIZADOR

ROYPAN

Dietético alimentar à base de Geleia Real, contém ainda as vitaminas B1 — B2 — B6 — C e H.

ROYPAN

A mais recente descoberta dos consagrados Laboratórios RYOPHARM DIETETIK K. G., MUNCHEN — ALEMANHA (Biologistas) e cujo fabrico é controlado por um técnico designado pelo Governo Alemão.

ROYPAN

Combate a fadiga, cansaço, depressão nervosa e esgotamento que o atormentam, e restitui-lhe o vigor físico e mental que necessita, dando-lhe confiança em si próprio.

VENDE-SE NAS FARMÁCIAS

Representantes: SOLMIRCO, Soc. de Representações, Lda.
LARGO DE SANTA BÁRBARA, 5-A — LISBOA — TELEF. 5 26 61

O XIX Congresso da União Internacional dos Advogados reúne-se em Lisboa, de 23 a 27

Sob a presidência do nosso comprovinciano, prof. Adelino da Palma Carlos, catedrático da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, servindo como secretário-geral o vice-presidente do Conselho Superior da Ordem dos Advogados, dr. António de Sousa Madeira Pinto, vai reunir-se em Lisboa, de 23 a 27, o XIX Congresso da União Internacional dos Advogados. Neste momento encontram-se já inscritos 286 juristas, representando os seguintes países: Alemanha Ocidental, Áustria, Bélgica, Dinamarca, Brasil, Canadá, Espanha, Estados Unidos, França, Grécia, Holanda, Inglaterra, Irão, Israel, Itália, Jugoslávia, Líbano, Luxemburgo, Portugal, Síria, Suécia, Suíça, e Turquia.

Os temas gerais a versar no Congresso, de maior importância, são: «O advogado e a vida económica» e «O problema da defesa dos direitos e dos interesses das minorias dos sócios nas sociedades comerciais».

Quanto a estes, por sua vez serão estudados três aspectos de inegável interesse: «A acção do advogado na constituição das sociedades», «A acção do advogado na gestão das sociedades» e «A acção do advogado na falência e na liquidação das sociedades».

As sessões do Congresso realizam-se na Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa e, em honra dos congressistas e das pessoas que os acompanham (neste momento cerca de 500), estão preparadas várias festas. Na Secretaria do Congresso que se encontra instalada na Ordem dos Advogados, continuam a ser prestados esclarecimentos sobre o que virá a ser esta reunião de famosos juristas internacionais.

TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

2.ª publicação

O Doutor Joaquim Augusto Valente Cantante, Meritíssimo Juiz de Direito desta comarca de Vila Real de Santo António:

Faz saber que no dia 21 do corrente mês de Julho, pelas 11 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, na Execução Sumária que corre pela Secretaria do mesmo Tribunal contra MARIA LEOPOLDINA COSTA PARRA, viúva, doméstica, residente na praia de Monte Gordo, desta comarca, será posto em praça, pela primeira vez, para ser arrematado ao maior lanço oferecido acima do valor indicado, o seguinte prédio, apreendido àquela executada e outros.

A ARREMATAR

«Uma morada de casas com vários compartimentos, quintal e poço, sita em Monte Gordo, deste concelho, na Rua da Estrada de Monte Gordo, inscrita, na respectiva matriz, sob o artigo número 1.597, o qual vai à praça pelo valor de SESSENTA MIL QUATROCENTOS E OITENTA ESCUDOS, que é o matricial».

Vila Real de Santo António, 4 de Julho de 1962.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

(a) *Joaquim Augusto Valente Cantante*

O Escrivão de Direito,

(a) *Vitor Carlos Pontes Vilão*

ASSOMBROSO!

O DETERGENTE MODERNO MAIS APERFEIÇOADO E COMPLETO

limpa — bem limpa e lavada desde que uso Sunil — Ex.ma Sr.ª D. Rosalina Homem Diogo, moradora na Avenida de Roma, 115, 1.º, Dt.º. Sunil lava tão bem que logo à primeira lavagem notei a diferença no aspecto da minha roupa. A roupa de cor, por exemplo, mostra bem como Sunil lava melhor, fica com as cores mais vivas e brilhantes. Sunil é realmente muito bom para lavar toda a roupa, tão bom que já não quero qualquer outro produto. Sunil satisfaz-me inteiramente.

Agora Sunil dá à minha roupa um aspecto cuidado, incomparável!

branca — branquíssima — lavada com Sunil. Não é preciso esfregar, nem aplicar qualquer outro produto. Sunil lava sòzinho. Sunil lava tão bem que é uma alegria ver toda a minha roupa de casa branquinha como nunca.

cuidada — estou encantada com o aspecto de toda a minha roupa. Com Sunil anda tão macia e bem lavada! Para toda a roupa, Sunil é o melhor detergente que encontrei. Sunil lava, amacia e branqueia, deixando a roupa tão bem cuidada que parece nova.

Faça como eu, use também Sunil!

LEVER 62-SL-03

PALHA DE TRIGO

Enfardada à máquina, com três arames, vende qualquer quantidade: JOSÉ MARTINS PEREIRA, Telefone 3 — ALGODOR — Mértola.

TRESPASSA-SE

Estabelecimento de drogas e ferragens, com ou sem existência, na Rua do Comércio, em Olhão, trespassa-se em boas condições.

Tratar com J. A. S. — Praça João de Deus, n.º 96 — Telefone n.º 127 — Olhão.

PRECISAM-SE

Serralheiros civis — Boas condições

CONSIL — R. do Matadouro, 17 — FARO

ARRENDA-SE

A parte sul da «Quinta do Pinheirinho» (Santa Luzia — Tavira), muito bem situada, composta de terras de semear, pomar de citrinos, árvores de fruto, amendoeiras, figueiras, alfarrobeiras e oliveiras, com água abundante tirada de duas noras por dois motores, casas de habitação, grande armazém, nitreira e bons estábulos.

Tratar na Avenida Dr. Mateus T. de Azevedo, 55 — **Tavira.**

GRANDES DESCONTOS

EM FAZENDAS DE PURA LÃ

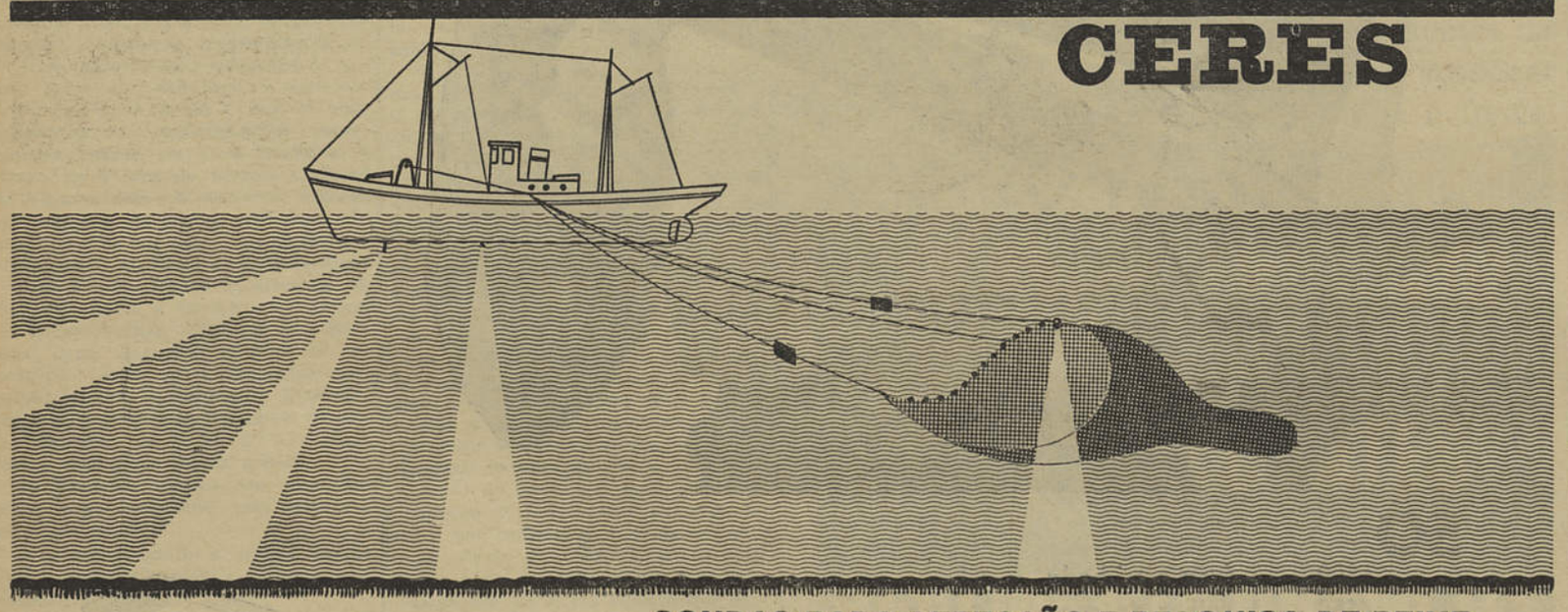
NOVIDADES PARA HOMEM E SENHORA

Peça amostras a

MONTESTRELA, LDA.

APARTADO 138 COVILHÃ

Kelvin Hughes ✷



CERES

SONDAS PARA DETECÇÃO E PESQUISA DE PEIXE

A nova sonda KELVIN HUGHES "CERES" combina as vantagens da detecção horizontal antecipada dos cardumes com uma mais exacta localização vertical. Pode ter, como acessório, um indicador vertical, de rêde, para controle rigoroso de arrasto.

CONSULTE OS REPRESENTANTES **C. SANTOS LDA.**

LISBOA - PORTO - COIMBRA - OLHÃO

✷ A marca que equipa as mais importantes unidades mercantes e de pesca nacionais

DE LAGOS

ACESSOS ÀS PRAIAS

Lagos, a pérola do barlavento algarvio pelas belezas com que Deus a dotou, possui as mais encantadoras praias do Algarve, mas quanto a acessos às mesmas, creio não haja um que se possa classificar de bom. O que serve a praia de Porto de Mós e foi objecto de atenção cuidada na vigência da actual Câmara, dada a acção de um vereador já afastado, desde então, e decorreram mais de dois anos, duvido tivesse sofrido qualquer reparação, pelo que se encontra em estado ruinoso em toda a extensão que vai da quinta do sr. Palma até à praia. Junto a esta, foi então iniciado um pequeno parque de estacionamento de automóveis e lá está em meio e com grandes covas no centro. Deste modo, como se podem recomendar as nossas praias?

Consta que em breve, dada a projectada urbanização de Porto de Mós, teremos estrada condigna mas até lá há que conservar o caminho existente, para não cairmos no desagrado total dos que nos honram com a sua preferência.

Com algumas carradas de pedra e trabalho de dois ou três cantoneiros ou outros operários durante uma semana, talvez fosse possível reparar o que mais prejudica. Que quem de direito providencie, portanto, para que um automóvel possa ir à praia de Porto de Mós sem que o motorista e restantes passageiros tenham de maldizer a hora em que lá foram pelo abandono a que está votado o respectivo acesso.

Valorizemos a Praia D. Ana — Parecendo à primeira vista que não, a praia D. Ana pode valorizar-se com dispêndio mínimo, pois no sentido da Ponta da Piedade muito existe digno de apreço bastando fazer ali pequenos cortes, alguns em terreno argiloso, fácil de trabalhar.

A seguir à praia que agora ficou devidamente servida pela desobstrução do túnel referido em apontamentos anteriores, há uma furna encantadora que só é vista pelos mais arrojados dado que uma elevação de terreno argiloso a separa daquela.

Dois homens talvez em menos de uma semana fariam desaparecer o obstáculo, de forma a que velhos ou novos pudessem gozar da sombra que a furna oferece. Por que não operar

Estamos convencidos que mais se poderá tentar a seguir, mas se na presente época balnear se proporcionar aos que preferem as nossas praias o belo quadro que a furna citada oferece, ter-se-á dado já um passo em frente.

O cerco ao turista com a finalidade de lhe arranjar quarto — Rejubilaram os profissionais da indústria hoteleira pelo que no *Jornal do Algarve* de 14 deste mês vem sobre os prejuízos do aluguer de quartos sem a sua intervenção, e esperam que a Comissão Municipal de Turismo proceda a um recenseamento conscienciosо que permita ajuizar das possibilidades de alojamentos em condições sempre que deles se necessite.

E porque é certo o abuso por parte de particulares no aluguer de quartos ou partes de casa, a turistas, com manifesto prejuízo para os profissionais da indústria hoteleira, ouso advogar que após o recenseamento seja fornecida a todos os estabelecimentos hoteleiros lista dos quartos classificados para aluguer e se apliquem sanções a quantos aluguem quartos, directamente, salvo se para tal fim tiverem sido autorizados e colectados.

Um homem e um livro — Quisera ter os dons de José Vieira Calado para poder referir algo que valorizasse o seu livro de poemas intitulado «Os sinais da Terra» que há poucos dias teve a gentileza de ofertar-me na qualidade de correspondente do *Jornal do Algarve* em Lagos.

Nada sou em relação a Vieira Calado, homem que se tem feito pràticamente à sua custa, pois ainda novo perdeu o amor de mãe, mas porque conheço um pouco do drama da sua vida em grande parte reflectido nos sentidos poemas de «Os sinais da Terra» que, meditados, muito podem contribuir para a formação espiritual dos homens, permito-me recomendar tal publicação a todos os portugueses especialmente aos lacobrigenses, que devem sentir-se honrados com a obra do seu conterrâneo, ao qual já se deve a publicação «37 Poemas».

O adeus aos que partem para Timor — Lagos soube dizer adeus aos nossos soldados que aqui estiveram aguardando embarque para a distante Timor, tão portuguesa como Goa, de que fomos desapossados pela imposição de indivíduos sem escrúpulos.

Na missa celebrada em sua honra na igreja de Santa Maria, no domingo, o rev. Monteiro fez sentida exortação, salientando feitos honrosos dos nossos antepassados que de Lagos partiram para as Descobertas.

Após a missa, por iniciativa da Juventude Católica Feminina, foram distribuídas medalhas aos expedicionários, aos quais eram dirigidas palavras de boa viagem e oferecidos préstimos. E estes corresponderam ao adeus de Lagos, que não foi mais solene por ausência de publicidade sobre tão justa como necessária cerimónia, percorrendo com o garbo e naturalidade dos que pela Pátria se dispõem a dar a vida, as principais ruas da cidade.

Joaquim de Sousa Piscarreta

DE TUDO PARA TODOS

A quadra de hoje

Se quem de ti disser mal
um pinheiro for dispondo,
arranja-se um pinheiral
com cem léguas de redondo...

Augusto Gil

Talvez tivesse razão

Durante uma visita à prisão de Potsdam, Frederico Guilherme I recebeu um grande número de petições.

Todos os condenados protestavam a sua inocência e apresentavam as causas mais diversas para justificarem a injustiça das suas condenações. De tal forma que o rei, surpreendido com o silêncio de um dos presos lhe disse:

— Suponho que também estás inocente.

— Não, majestade. Sou culpado e só tenho o castigo que mereço!

Então Frederico Guilherme dirigindo-se a um dos carcereiros ordenou:

— Põe este homem em liberdade! Não vá ele contaminar todas as pessoas boas e inocentes que aqui se encontram...

O doce nunca amargou

Doce rápido — Açúcar, 250 grs.; canela, 1 pau; limão, 1 casquinha; ovos, 8.

Leva-se o açúcar ao lume a fazer ponto de espadana, com a casca de limão e o pau de canela.

Depois de arrefecer, juntam-se-lhe as gemas e volta ao lume a engrossar; mexe-se continuamente. Tira-se do lume e deixa-se arrefecer; têm-se as claras batidas em castelo e misturam-se à massa já fria. Enchem-se as taças com este doce, põem-se a gelar e quando já estiver solidificado enfeitam-se com morangos frescos ou cerejas cristalizadas.

Ferro alimentício

Os preparados ferruginosos figuram na moderna farmacopeia em número incalculável. Todavia, nem todos os doentes os toleram bem, nem todos os preparados se adaptam a qualquer organismo. Por este motivo, e como o ferro abunda em todos os alimentos vegetais em geral, é preferível absorvê-lo por meio da alimentação, tanto mais que, tendo sido assimilado pelas plantas, muito mais fàcilmente se fixa no nosso organismo.

A seguir indicamos alguns números que exprimem a percentagem de ferro em miligramas, por cada 100 gramas de alimento vegetal: pão de trigo, 1,5 miligramas; pão de centeio, 2,3; groselha, 3,6; arroz, 4,5; cevada, 4; uvas pretas, 5,8; batatas, 6,2; ervilhas brancas, 8,5; cenouras, 8,9; lentilhas, 9,3; espargos, 20,5; couve-flor, 28; chicória, 20 a 25; e espinafres, de 35 a 45.

Certamente, causa surpresa descobrir tanto ferro nas cenouras, nos espargos e nos espinafres. Não o ignorem, pois, os fracos de estômago rebelde a xaropes e emulsões. Um regime alimentar em que predominem os vegetais indicados, suprirá com vantagem todos os preparados ferruginosos.

Também na cozinha se pode ser artista

Croquetes de arroz doce — Põe-se ao lume o arroz dentro de água suficiente para o cobrir, e quando tenha fervido um pedaço, deita-se para outra caçarola que tenha leite a ferver adoçado com mel ou açúcar suficiente (consoante os paladares), e deixa-se cozer até que tudo esteja em ponto. Tira-se do lume, polvilha-se com um pouco de pó de baunilha e deixa-se arrefecer. Quando esteja a massa fria, divide-se em croquetes, que se besuntam com ovo e pão ralado, frigindo-os em bom azeite muito quente.

Conselhos às donas de casa

Muitas donas de casa deixam de fazer doces, devido ao tempo que lhes toma bater as claras, para atingir o «ponto de neve». Todavia, se deitarem umas gotas de limão e uma pitada de sal às claras, levarão metade do tempo, para batê-las.

—

Guarde o pó do café num recipiente de vidro ou esmaltado, conservando a vasilha um lugar fresco. As vasilhas de lata ou de barro, tiram ao café as suas preciosas qualidades.

—

Para diluir o leite em pó, por igual, sem formar «caroços», misture primeiramente o pó de leite com a quantidade desejada de açúcar. Depois de bem mexido, adicione o líquido — água ou café — e verá como tudo é mais simples.

—

O ovo estraga-se em virtude da porosidade da sua casca. Para conservá-lo durante muito tempo deve ser untado com uma substância impermeabilizante.

—

Não jogue fora os restos de pão, torre-os no forno e passe-os na máquina de moer carne, obtendo, assim pão ralado para os seus bifes e croquetes.

É agora não ria!

Dois mosquitos — um velho e outro novo — discutem sobre as dificuldades da vida moderna.

— Como podes dizer que nós, os jovens, temos mais sorte que vocês? Quando tu eras novo não existiam os insecticidas!

— Sim, mas então, quando íamos alimentar-nos a uma praia, as mulheres apresentavam pouca superfície picável. Enquanto agora...

ACTUALIDADES DESPORTIVAS

Terminou o torneio popular de futebol realizado em Vila Real de Santo António

Chegou ao seu termo o torneio de futebol que em Vila Real de Santo António foi disputado por seis equipas «populares».

Os jogos, que foram sempre disputados com grande entusiasmo, valorizaram grandemente a prova tornando-a equilibrada, a ponto de a duas jornadas do fim haver ainda três equipas com possibilidades de alcançar o primeiro lugar. Acabou por vencer a equipa dos Gráficos que já ao fim da primeira volta encimava a classificação. Esta equipa fez uma prova regular, apenas sendo batida na penúltima jornada e alcançando ao fim das dez jornadas o «score» de 23-9. Lazareto, Naval e Escola seguiram-se-lhe na tabela, sendo de realçar o comportamento deste último grupo, que embora estreante emprestou grande animação ao torneio acabando por fixar-se no quarto lugar com igual número de pontos que o segundo e terceiro classificados.

Os resultados da última jornada foram os seguintes:

Sporting, 1 - Naval, 5; Gráficos, 1--Hortalense, 0; Lazareto, 4 Escola, 2, ficando a classificação final assim ordenada:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Gráficos . .	10	5	4	1	23- 9	14
Lazareto . .	10	5	2	3	20-19	12
Naval . . .	10	5	2	3	20-14	12
Escola. . .	10	5	2	3	26-26	12
Hortalense .	10	4	1	5	19-15	9
Sporting . .	10	—		9	11-36	1

CICLISMO

Festival em Loulé

Com a colaboração das equipas de populares e amadores do Ginásio de Tavira, realiza amanhã o Atlético de Loulé um festival de ciclismo na pista daquela vila.

A nomeação de um algarvio para o alto cargo de subsecretário do Comércio, foi posta em relevo na reunião semanal do Rotary Clube de Faro

A reunião semanal do Rotary Clube de Faro, presidiu o sr. dr. Armando Rocheta Cassiano, secretariando o sr. Jorge Mendes Rodrigues.

Feita a saudação à bandeira nacional, para o que foi convidado o sr. dr. Manuel Mendes Gonçalves, o secretário leu o expediente, após o que usou da palavra o sr. António Matos Cartuxo, referindo-se ao civismo como factor primeiro da educação do homem e dando o seu opoio às palavras proferidas pelo presidente numa das últimas reuniões do clube e que mereceram algumas críticas, que considerou injustas.

O sr. Benigno Cruz, anunciou que o governador lhe pedira para ser delegado um companheiro de Faro à conferência do distrito, a realizar, no próximo ano, em Alcobaça, tendo sido indicado o sr. Manuel Teixeira, e o sr. António Lã referiu-se, com júbilo, à nomeação para subsecretário do Comércio de um ilustre algarvio, o sr. dr. Rodrigues Sanches, a quem desejou as maiores felicidades no desempenho do difícil cargo.

A encerrar a reunião, o sr. dr. Rocheta Cassiano fez considerações acerca do companheirismo e referiu-se ao poder atómico, que dá ao homem a faculdade de destruir o Mundo, o que leva à única hipótese do bom entendimento entre os homens, afirmando que Rotary é um dos caminhos para esse entendimento.

AUTOCLAVES

Cilíndricas, 110 × 90, pouco uso, completos com manómetros e cestos.

Vende:

Ilídio Paninho, Lda.

SETÚBAL

ATRELADO

Compro atrelado em segunda mão, bom estado, rebocável 5.000 quilos, para «David-Brown». Dirigir a José Severino Cabrita — ALGOZ.

Empregado

Precisa-se para escritório. Idade 16/17 anos de preferência com curso comercial. Resposta em carta escrita pelo próprio para a Delegação deste jornal em Faro, na Travessa do Pé da Cruz, n.º 5 (2125).

Máquina de lavar latas

Completa, usada, em bom estado. Vende:

Ilídio Paninho, Lda.

SETÚBAL

MONTE GORDO - A PÉROLA DO ALGARVE -

RESTAURANTE-BAR LUSO-FRANCÊS

MADRIGAL

«Menu» a 35$00, e à lista / Preços especiais para grupos de excursionistas e para estadias

À noite ambiente TWIST!

ECONOMIA

Exportação de laranja espanhola

Deve ter terminado este mês a campanha de exportação de laranjas espanholas. Foi esta, julgamos nós, a mais importante até hoje registada no vizinho país. Até 24 do mês passado tinham saído 1.208.095 toneladas, em comparação com 930.352 o ano passado. Todos os países importadores, excepto a Islândia e a Jugoslávia, aumentaram as suas compras. Os maiores importadores foram: Alemanha Ocidental, 462.364 toneladas; França, 206.966; Inglaterra, 143.600; Holanda, 115.448; Bélgica-Luxemburgo, 96.406; Suécia, 48.243; Suíça, 37.317; Noruega, 26.082; Dinamarca, 17.325 e Áustria, 9.940.

Aumento de capital da Philips

A N. V. Gemeenschappelijk Bezit van Aandelen Philips' Gloeilampenfabrieken de Eindhoven efectuou em 22 do mês passado a emissão de 6.153.140 acções de fls. 25 cada uma, ao tipo de 475% ou fls. 118,75 por acção de fls. 25.

A Philips destinará o produto da emissão para satisfazer as necessidades gerais de financiamento, entre outras as relacionadas com a sua fulgurante expansão e a progressiva modernização e extensão dos meios de produção. Com esta emissão melhora-se ao mesmo tempo a relação entre o património próprio e o alheio.

Este ano as aquisições de meios de produção duráveis calculam-se em 570 milhões de florins. Estas aquisições dizem respeito, entre outras, à ampliação do Laboratório de Física, próximo de Eindhoven e à edificação e instalação de fábricas, armazéns e escritórios na Holanda e noutros países.

À N. V. Philips' pertencem os produtores mais importantes do mundo livre de lâmpadas electrónicas e semicondutores, lâmpadas incandescentes e fluorescentes, televisores, rádio-receptores e aparelhos de raios X. A cifra total de venda dos principais grupos industriais apresentou o ano passado um índice de 155 sobre a base de 100 em 1957.

Conservas na Venezuela

A Venezuela começou a exportar «sardinha» enlatada para vários países do Caribe e está em estudo a protecção à indústria do atum. Baseado nesta, pensa-se instalar uma grande fábrica com 55 por cento de capital venezuelano e 45 por cento japonês. A fábrica produzirá atum enlatado e salsichas de atum.

Contratado pela Universidade de Oriente (Venezuela) chegou a este país o dr. Buenaventura Andreu, técnico de culturas comerciais de ostras e mexilhões do Instituto de Investigações Pesqueiras de Espanha, que realizará ali estudos da sua especialidade.

Mercado belga de conservas

As sardinhas portuguesas de marcas correntes são oferecidas no mercado de Bruxelas na base de 440/450 frs. por caixa 1/4 club 30 mm. Nas ofertas para «remplissage» os preços variam de 470 a 475 na região do Norte e 480 frs. no Sul, por caixa de 1/4 club 30 mm. De Marrocos, a última oferta recebida é de 410 frs., por caixa 1/4 club 30 mm. De filetes de cavala, receberam-se ofertas dos formatos 1/8 e 1/10 aos preços, respectivamente, de 550 e 410 frs. por caixa, mas a qualidade era fraca e não foi aceite pelo mercado. Foram recebidas igualmente ofertas provenientes de Setúbal, de filetes de sarda, nos formatos acima, aos mesmos preços. O artigo não agrada neste mercado que é, como se sabe, bastante exigente quanto a qualidade. Não se têm registado ofertas de boa qualidade, apenas na semana passada, a oferta de um lote de 1/4 club 30 mm. de qualidade corrente boa, na base de 670 frs. Os preços variam entre 630 e 650 frs. para as outras qualidades.

Diversas

No mês de Junho venderam-se na lota de Vigo 6.580 toneladas de peixe, no valor de 70.500.000 pesetas. As espécies de maior rendimento foram: pescadinha, 700 toneladas e 17.863.811 pesetas; bonito, 453 toneladas e 12.853.785; pescada, 121.109 quilos e 5.802.148; polvo, 1.632.258 quilos e 5.002.486; e carapau, 1.205.131 quilos e 4.964.283. De sardinha capturaram-se 249.736 quilos, no valor de 1.951.206 pesetas. A indústria de conservas em molho adquiriu 756 toneladas.

— O rendimento da pesca no mês passado em Setúbal foi de 4.809.526$00, correspondente a 1.529.493 quilos de peixe, dos quais 500.667 quilos de sardinha.

— Em Bruxelas, devido ao desinteresse dos compradores em face do elevado preço da amêndoa, esta registou uma baixa. Verifica-se, no entanto, que para embarque Set/Out. as cotações excedem de 2 frs. por quilo as a seguir indicadas (em frs. b.); PG correntes, 70,50 o quilo, C. & F. Antuérpia; Faro, 71,00 idem, menos 1%; Maiorca, 73,00 o quilo, FOB menos 3%.

— No primeiro semestre deste ano foram licitados na lota de Vigo 29.386.821 quilos de peixe, no valor de 336.525.196 pesetas. No ano anterior e durante o mesmo período, os números acusaram, 31.847.959 e 314.121.532 respectivamente.

— Até 19 do mês passado a lavoura algarvia tinha entregue à F. N. P. T. 11.582.564 quilos de milho, ou seja 14,75 por cento das entregas totais de todo o País.

Vende-se

Torno de marcha com bucha mecânica para tornear madeira e metal, equipado com motor eléctrico, e um espelho de cristal com moldura de 1,70 X 0,70 m. Ver e tratar na estância de madeiras de Afonso de Brito, Rua do Alportel, 142 — FARO.

«Jornal do Algarve»

Condições de assinatura

Continente e Ilhas

Série de 10 números. . 10$00
» » 20 » 20$00
» » 50 » 50$00

Ultramar, Brasil e Espanha

Série de 50 números. . 50$00

Estrangeiro

Série de 50 números. . 75$00

(Nas remessas por avião acrescem os respectivos portes).

TINTAS «EXCELSIOR»

NECROLOGIA

D. Adriana Ramos Machado

Após uma intervenção cirúrgica a que se submetera, faleceu no Hospital Marquês de Pombal, em Vila Real de Santo António, a sr.ª D. Adriana Ramos Machado, de 47 anos, solteira, filha do sr. António Adrião Machado. Senhora dotada de acrisoladas virtudes, era geralmente estimada no meio vila-realense, sendo muito sentida a sua morte. A saudosa extinta era irmã da sr.ª D. Maria Emília Ramos Machado Correia, casada com o sr. António Peres Correia, gerente industrial, e do sr. Virgílio Vicente Ramos Machado, técnico de litografia, casado com a sr.ª D. Judite Cruz Machado, professora do ensino primário; tia da sr.ª D. Maria Josefa Machado Correia de Campos, casada com o sr. João António Pereira de Campos, professor do ensino técnico, e dos meninos Maria da Conceição Cruz Machado e Virgílio António Cruz Machado, e sobrinha das sr.as D. Rita Machado Caissotti e D. Rosa Filipe Machado. O corpo foi depositado na igreja de Nossa Senhora da Encarnação, onde se celebrou missa pelo seu eterno descanso, tendo-se realizado o funeral para o cemitério local com grande acompanhamento.

D. Maria José dos Santos Medeira

Com 87 anos faleceu no sítio da Torre, freguesia de Armação de Pera, a sr.ª D. Maria José dos Santos Medeira, mãe das sr.as D. Maria do Carmo dos Santos Medeira e D. Eduarda dos Santos Medeira e dos srs. José dos Santos Medeira, Rozendo dos Santos Medeira e João dos Santos Medeira e sogra do sr. Manuel dos Santos Reis.

Salvador Valongo

Após prolongado sofrimento, faleceu em Portimão, de onde era natural, o sr. Salvador Valongo, de 52 anos, despachante oficial da Alfândega, casado com a sr.ª D. Maria Catarina Valongo; pai da sr.ª D. Anabela Valongo da Silva; irmão da sr.ª D. Ana Valongo Rodrigues e do sr. Armindo do Carmo Valongo; sogro do sr. Francisco Simões da Silva e cunhado da sr.ª D. Rosa Valongo e dos srs. José Gonçalves Rodrigues, representante do «Diário do Alentejo», em Lisboa, e Argelino Rodrigues Camarinha.

Também faleceram:

Em OLHÃO — o sr. Manuel de Sousa Reis, de 79 anos, proprietário e comerciante, natural de Pechão, casado com a sr.ª D. Maria do Nascimento Gabriel Reis, pai da sr.ª D. Maria Luciana Reis Guerreiro, casada com o sr. José Guerreiro, e dos srs. Manuel de Sousa Reis, casado com a sr.ª D. Maria de Jesus Carvalho Reis, e Joaquim Anastácio dos Reis, casado com a sr.ª D. Alice Seixal Freitas Reis, e avô de Manuel Floriano Carvalho Reis, José Estêvão Carvalho Reis e Maria Suzete Reis, tendo-se realizado o funeral para a terra da sua naturalidade.

Em LOULÉ — a sr.ª D. Maria das Pedras Alvas Vairinhos, viúva, mãe da sr.ª D. Laura da Conceição Vairinhos Dias, casada com o sr. Manuel Guerreiro Dias, comerciante, e do sr. Joaquim Lourenço Vairinhos, sócio-gerente da Competidora Comercial Louletana, Lda., casado com a sr.ª D. Maria Celeste Viegas Barreiros Vairinhos.

Em S. BRÁS DE ALPORTEL — o sr. Manuel de Brito Carrusca, de 89 anos, viúvo, proprietário.

Em ESTÔMBAR — a sr.ª D. Maria do Carmo Bernardeiro, de 65 anos, casada com o sr. Aníbal Bernardeiro Padre, mãe da sr.as D. Edla Carmo Bernardeiro, casada com o sr. António Sustelo dos Santos, e D. Maria do Carmo Bernardeiro e avó do estudante António José Bernardeiro dos Santos.

Em LAGOS — a sr.ª D. Olívia Novak Formosinho, de 59 anos, casada com o sr. Barnabé Pimenta Formosinho, proprietário, mãe dos srs. tenente Bento Novak Formosinho, António Novak Formosinho, empregado em Lisboa, da sr.ª D. Maria de Lurdes Novak Formosinho, enfermeira numa casa de saúde em Lisboa, e da menina Isabel Maria Novak Formosinho, aluna do 7.º ano do Liceu de Faro.

Em LISBOA — a sr.ª D. Maria Rosa Martins, de 70 anos, natural de Pera, casada com o sr. José Inácio Martins, e mãe das sr.as D. Quitéria das Dores Martins e D. Maria de Lurdes Martins Madeira e dos srs. José Martins e Manuel José Martins.

— a sr.ª D. Emília do Nascimento Rodrigues, de 82 anos, viúva, natural de Silves.

— a sr.ª D. Isabel de Andrade, de 84 anos, viúva, natural de Portimão, avó da sr.ª D. Maria Luísa Sena Jerónimo, casada com o sr. Manuel António Jerónimo, funcionário do Instituto Geográfico e Cadastral

— a sr.ª D. Augusto Marta Justina Pargana, de 81 anos, viúva, natural de Lagos, mãe do artista sr. José João Carvalho Pargana, e dos srs. Armando e João José Carvalho Pargana; e das sr.as D. Augusta Marta, D. Maria Justina, D. Julieta, D. Rosa e D. Laura de Carvalho Pargana; sogra dos srs. Américo Monteiro e Luís Gonçalves, e da sr.ª D. Maria Nogueira Pargana.

— a sr.ª D. Ana Carolina, de 85 anos, viúva, de Alcantarilha, mãe da sr.ª D. Isabel Encarnação Brito Neves.

Na COVA DA PIEDADE — o sr. Sebastião São Pedro, de 57 anos, natural de Silves, casado com a sr.ª D. Florinda Oliveira da Silva.

Em ALMADA — a sr.ª D. Emília Rosa, de 87 anos, natural de Loulé, casada com o sr. Francisco Gonçalves Bento, e mãe da sr.ª D. Maria Emília Máxima na Bento.

Em MOSCAVIDE — o sr. José da Encarnação Serrano, de 70 anos, natural de Silves, casado com a sr.ª D. Francisca da Conceição, e pai do sr. Manuel da Conceição Serrano.

As famílias enlutadas apresenta *Jornal do Algarve* sentidos pêsames.

AUTOMÓVEL

TAUNUS 12-M-SUPER, com 23.000 kms., estado novo, negócio a fechar dentro das duas próximas semanas. Vende-se devido à partida do proprietário para o estrangeiro. Tratar com Joaquim Barreto, Avenida Eduardo Rios, 7 — ALBUFEIRA.

VENDE-SE

Talhões de terreno para construção urbana em local autorizado no sítio das Hortas, a pouca distância de Vila Real de Santo António. Informa-se na Redacção deste jornal.

BERSIN

Compra-se. Informar quantidades e preço. Resposta à Delegação deste jornal em Faro, Travessa do Pé da Cruz, n.º 5 (2124).

JORNAL do ALGARVE

A liberdade de exportação da grainha de alfarroba

(Conclusão da 1.ª página)

roba e que se estenda a todos os restantes, com quem temos relações comerciais, por organismo de que o Estado dispõe, ou que seja criado; 3.ª — Que no intercâmbio da colocação dos nossos produtos de exportação, sejam considerados os frutos secos do Algarve, especialmente a alfarroba, entre os vinhos, conservas e cortiça, que geralmente vemos escolhidos; 4.ª — Que se habilitem os Grémios da Lavoura, ou qualquer outro organismo, existente ou a criar, com as condições necessárias para receber os frutos secos e colocá-los, em grandes partidas, directamente ou não, no mercado interno e no estrangeiro; só assim pode defender-se o pequeno e médio produtor da exploração de que é vítima, quando se vê forçado a entregar, por todo o preço, a sua produção; 5.ª — Que, enquanto não for possível dispor do auxílio anterior, haja um Fundo monetário que permita ao agricultor ou ao arrendatário abonos para pagamento de contribuições e prestação de rendas, defendendo-se de terem de entregar, por todo o preço, os frutos, que nessa ocasião têm, por via de regra, os preços mais baixos.

Quase toda a Imprensa de Lisboa e do Algarve pôs em relevo a legitimidade das mesmas providências e esta última ainda não deixou de acompanhar o assunto; todos os organismos corporativos e do Estado, chamados à apreciação da exposição, lhe dispensaram boas referências.

Por fim, interveio a Corporação da Lavoura que, de acordo com as da Indústria e do Comércio, propôs a anulação da portaria 16.344, que desde 1957 vinha condicionando, de forma desastrosa para a lavoura, a exportação da grainha de alfarroba, estabelecendo-se, ao mesmo tempo, a restituição dos direitos de importação de 15% sobre as sementes de alfarroba importadas, uma vez que as fábricas de Faro exportassem a respectiva farinha. Ainda a Corporação da Lavoura propôs que se organizasse uma actividade diferenciada dos Grémios da Lavoura, a qual recolheria a alfarroba entregue pelos produtores, adiantando-lhes o valor oferecido pelos comerciantes, e no fim da campanha distribuiria a mais-valia obtida, com a sua venda, em partidas de 500 toneladas.

Foram estes os dois problemas que a comissão de lavradores algarvios residentes em Lisboa de novo pediu ao Conselho Superior Regional da Casa do Algarve que apreciasse.

A importância da questão reside nos motivos que já anteriormente expusemos e que voltamos a repetir:

1.º — O custo de produção deste fruto seco, devidamente estudado pela Repartição de Estudos Económicos da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas e pelos lavradores algarvios, varia entre 24$00 e 36$00 por arroba, desde que se não percam de vista os juros de 5% do capital que representa o valor actual de 1 hectare de alfarrobeiras.

2.º — Todos os preços de venda inferiores a 30$00/a. conduzem ao desinteresse desta cultura, e a nossa Província, com cerca de 50% da sua área inculta, bem precisa duma remuneração justa da cultura desta fruteira, para estimulá-la.

3.º — As inúmeras aptidões da alfarrobeira, quer da vagem, quer da grainha, justificam os estudos profundos que os laboratórios do Instituto Nacional da Investigação Industrial estão efectuando nesta ocasião, por solicitação da Corporação da Indústria. Cita-se, nomeadamente, a farinha inodora e incolor que se retira da vagem, a qual possui 70% de açúcares e que em Espanha tem larga aplicação na indústria de pastelaria.

Esta aplicação é totalmente desconhecida pela indústria nacional congénere.

4.º — A Corporação da Lavoura demonstrou que a desorganização do comércio da alfarroba, nomeadamente a sua compra e venda a descoberto, origina elevados prejuízos para a lavoura, deslocando para o comércio grande parte da justa remuneração do capital fundiário empregado nela.

5.º — A flutuação dos preços da alfarroba oferecidos à Lavoura, atingiu, durante a campanha da colheita de 1961, quase 50%.

6.º — A liberdade de exportação da grainha viria favorecer os comerciantes e os exportadores, que deixariam de ter de adquirir 2.000 toneladas de alfarrobas, para poderem fazer uma exportação de 100 toneladas de grainha, com a obrigação de entregarem outras 100 toneladas às fábricas de moagem, tal como é exigido pela portaria 16.344, de 1957, cuja extinção tem sido insistentemente pedida pela Federação dos Grémios da Lavoura do Algarve.

7.º — A criação de armazéns de recolha de alfarrobas prometida pela Corporação da Lavoura, com a possibilidade de se adiantar o seu valor inicial aos produtores, seguiria um sistema idêntico ao que tem estado em vigor para outros produtos agrícolas, como sejam os vinhos, os azeites, as lãs, os ovos, os cereais, etc., sem que as actividades comerciais enquadradas nos respectivos Grémios se queixem da falta do justo lucro.

Os lavradores algarvios e nomeadamente os residentes em Lisboa, esperam da acção do novo secretário de Estado do Comércio, seu comprovinciano, com conhecimento dos problemas ligados à produção, comércio e indústria da alfarroba, uma resolução rápida que faça voltar o preço deste fruto para os 30$00, por arroba, que já atingiu no corrente ano.

Que assim seja, são os votos de

UM LAVRADOR

Leia o JORNAL DO ALGARVE e saberá o que se passa no Algarve

NA SEMANA FINDA
A
CASA DA SORTE
distribuiu
AOS SEUS BALCÕES
mais os
300 CONTOS
do
20.013
— 2.º PRÉMIO —
e os seguintes prémios
de categoria:

10.917 — 20.220$00
41.543 — 20.000$00
39.916 — 10.000$00
40.901 — 10.000$00
15.997 — 6.220$00
10.125 — 6.000$00
12.614 — 6.000$00
20.194 — 6.000$00
43.488 — 3.220$00
13.922 — 3.000$00
21.674 — 3.000$00
27.042 — 3.000$00
27.210 — 3.000$00
40.903 — 3.000$00
42.404 — 3.000$00
43.593 — 3.000$00

São, assim
6 PRÉMIOS
GRANDES
de
5 EXTRACÇÕES
CONSECUTIVAS
e cerca de
15 MILHÕES
distribuídos em bilhetes
com a MARCA da
CASA DA SORTE

ALTO LÁ!

Ainda não nos demitimos de povo civilizado!

(Conclusão da 1.ª página)

-nos. Eis o que se passou, contado por um dos tais jovens, com a concordância dos demais:

A senhora francesa vestira o seu trajo de banho — um «bikini», nem mais nem menos escandaloso que os falsos «bikinis» que por aí se exibem — quando um modesto encarregado da vigilância da praia, ou um banheiro, se quiserem, cheio da autoridade que lhe concederam, e por gestos, para se fazer compreender, aborda a senhora e, solenemente, lhe indica o caminho do vestiário, proibindo-lhe o acesso à praia perante a incompreensão e surpresa dos visitantes.

Ante a insistência do marido da «impúdica... banhista», o banheiro, por gestos, deu-lhe a entender que não eram permitidos os «bikinis» na praia de Faro.

A consternação da senhora era grande ao envergar sobre o «criminoso» «bikini» um simples vestido de praia.

Eis como nuns escassos minutos a incompreensão, queremos crer, de ordens recebidas, destrói dias e anos de labor intenso e custoso da nossa propaganda turística no estrangeiro!...

A um crítico do que por cá se passa em matéria de turismo ouvimos, certa vez, esta frase lapidar: «Em Portugal, a moral mede-se por determinado padrão que não serve para medir as praias da moda ou classificadas de luxo!»

Lê-se isto e fica a gente a pensar em que ponto do Mundo havemos de procurar localização para esta terra «púdica». É que efectivamente no Mundo não há lugar para nós. Onde nos apresentarmos a mendigar albergue correm-nos a pontapé e desinfectam as biqueiras das botas. É que a «mentalidade» pode ser contagiosa como a gripe e nem o diabo quer tal acessório doentio no seu arsenal de tormentos! Oxalá ela, a «mentalidade» não transcenda a praia de Faro porque a dar-se isso seria mais daninho que uma epidemia de cólera-morbo!

Gostaríamos, no entanto, de ouvir o marido da pobre senhora referir aos seus amigos o que se passou — na Europa porque, até ver, isto ainda é Europa, apesar das arrogâncias do banheiro de Faro e do empenho de certos sujeitos que disfarçam hipòcritamente a sua grandessíssima desvergonha — com dispensa do «bikini».

Consumo de energia eléctrica no Algarve

NO ano passado o consumo público de electricidade nos concelhos do Algarve, em kwh, foi o seguinte: Faro, 3.843.786; Olhão, 2.475.850; Portimão, 1.997.471; Silves, 1.836.944; Lagos, 1.379.921; Vila Real de Santo António, 1.202.294; Loulé, 954.022; Tavira, 561.681; Lagoa, 403.005; Albufeira, 277.308; Alportel, 191.700; Vila do Bispo, 159.389, e Monchique, 143.251. O consumo total do distrito foi de 16.833.328.

No dia 2 de Agosto, em Faro, realiza-se um serão de variedades oferecido pela Emissora Nacional à Casa dos Rapazes

AQUANDO das Grandes Festas da Cidade de Faro, um dos espectáculos, justamente o que de maior expectativa e interesse se rodeava, não pôde realizar-se no amplo recinto da Alameda João de Deus. Tratava-se do serão de variedades oferecido pela E. N. que, devido ao mau tempo, houve que transferir para a sala do Cinema Santo António, pelo que a muito mais restrito número de pessoas foi dado presenciá-lo.

Nessa altura, porém, os responsáveis pela E. N., compreendendo a contrariedade que significava para a Casa dos Rapazes — a que se destinava o produto das festas — essa alteração de local a que houve de proceder, prometeram desde logo voltar a apresentar um espectáculo em Faro dentro de breve tempo, e agora na Alameda João de Deus.

Podemos assim anunciar que é já no dia 2 de Agosto próximo que o aprazível recinto voltará a abrir as suas portas para um espectáculo de grande categoria, a categoria que lhe dão os nomes de José Viana, Tony de Matos, Trio Ouro Negro, Simone de Oliveira, Madalena Iglésias, Alice Amaro, Mariette Pessanha, Maria Candal, Cristina Maria, Quarteto Vocal Masculino, o popularíssimo locutor Artur Agostinho e a Orquestra Ligeira da E. N., sob a direcção do maestro Tavares Belo.

«Folha do Domingo»

CELEBROU o seu 48.º aniversário o nosso prezado colega farense «Folha do Domingo» que tão dignamente representa a Imprensa católica. Ao seu director, rev. Carlos Patrício e aos seus colaboradores os nossos cumprimentos muito cordiais.

«Comércio de Portimão»

ENTROU no 37.º ano de publicação o nosso prezado colega «Comércio de Portimão», competentemente dirigido pelo sr. Pedro Octávio da C. Leal, a quem felicitamos assim como os seus colaboradores.

Janela do Mundo

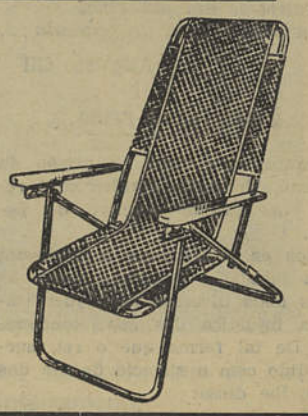
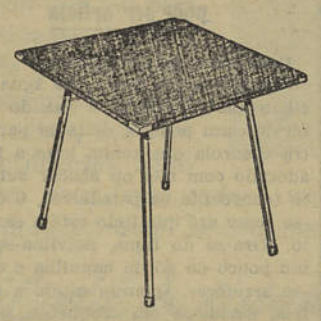
(Conclusão da 1.ª página)

Começa por uma continuidade de bichas em toda a parte onde há possibilidade de transporte: comboio, barco, eléctrico, autocarro são assaltados a murro e como são escassos, famílias há que levam horas a chegar à ambicionada praia. Esta porém, seja onde for, próximo ou longe da cidade, já se encontra superlotada quando lá chegamos. Não há sombras, não há barracas e quase já não há um quadradinho de areia vazio...

Finalmente, a família instalada, começa toda uma série de problemas. Primeiro, evitar que os pequenos comam antes do banho, visto o longo passeio ter já produzido os seus efeitos; em segundo lugar, é o próprio banho, até porque nem sempre as crianças têm os mesmos desejos dos adultos. Enfim: ralhos, pancadas, uma breve discussão do casal sobre diferentes processos de educação e a seguir o almoço — tudo sanduíches e pastèizinhos muito secos, que, de mistura com a areia provocam uma sede louca. Mas a água entornara-se pelo caminho sobre o livro que o pobre pai de família pensava ler sossegadamente sobre a areia. As crianças choram — querem água — e os mais crescidos também, mas não choram. Até que, como todos se sentem pouco à vontade ouvindo as discussões e os relatos de futebol das dezenas de rádios portáteis das redondezas onde estão engalfinhadas muitas centenas de famílias em condições idênticas — e como a bola do Quim já provocara uma breve troca de palavras com um senhor de fartos bigodes que apesar de tudo tinha adormecido — toda a família resolve levantar arraiais e regressar a casa.

Novos problemas de transportes, uma criança perdida, um sapatinho esquecido na areia e o lar ganha novo sabor até ao próximo passeio de domingo outra vez à praia.

MATEUS BOAVENTURA

Sensacional!
NA PRAIA * NO CAMPO * NO JARDIM * NO HOTEL
MOBILIÁRIO EM TUBO DE ALUMÍNIO
MERCURY
CÓMODAS • ELEGANTES
LEVES • FLEXÍVEIS
EXCLUSIVO EM PORTUGAL
MÓVEIS OLAIO - LISBOA


AGENTE NO ALGARVE
MÁRIO R. PEREIRA
R. Pedro Nunes, 1
FARO

Para salvar os valores monumentais do Egipto, a UNESCO desencadeou um movimento internacional

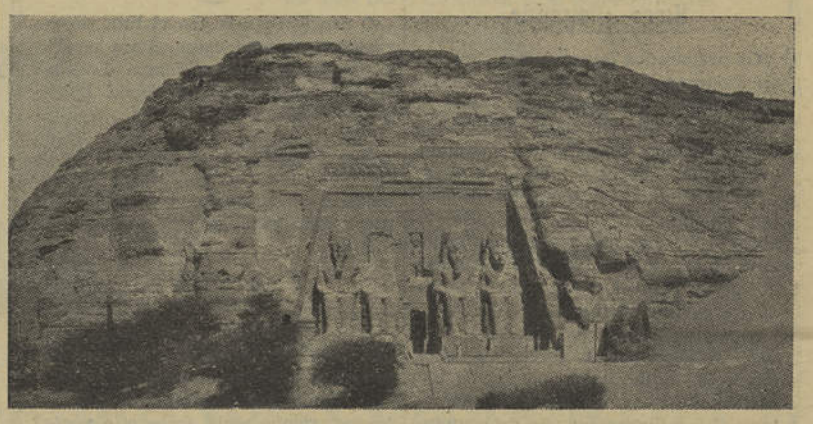
MUITAS vezes o progresso não se compadece com tradições e frequentemente destrói — talvez para os substituir — valores espirituais. A experiência repete-se agora no Egipto. A obra revolucionária que Nasser está a operar naquele país poderá suprimir a faceta de mistério e poesia que o tem envolvido, mas certamente acabará, também, com a extrema miséria do povo.

Crestada por um sol violento, grande parte da terra egípcia é ainda hoje deserto, que urge recuperar. Para isso foi planeado o aproveitamento das águas do Nilo, num dos mais gigantescos planos de irrigação de que há memória. Esses trabalhos ameaçam parte do valiosíssimo património artístico do Egipto, pelo que a UNESCO lançou uma campanha de angariação de fundos com vista à transferência para local seguro ou protecção dos monumentos em perigo.

Recentemente, o director-geral interino daquela organização, René Maheu, anunciou em Paris as contribuições voluntárias que lhe foram comunicadas pelos governos da Itália e da República Federal Alemã com vista à preservação do conjunto monumental de Abou-Simbel. Sujeito, ainda, a aprovação do Parlamento, o Governo italiano decidiu oferecer para esse fim a importância de mil milhões de liras (cerca de 48.750 contos), à qual se adicionará o produto da colecta efectuada pelo comité italiano a favor da campanha da Núbia (aproximadamente 4.800 contos).

O conselho de ministros da República Federal Alemã, com a reserva de que os demais Estados da organização façam um esforço idêntico, recomendou ao Parlamento uma contribuição no equivalente a 103.500 contos.

A UNESCO continua a estudar o programa de salvamento dos templos de Abou-Simbel e de outros monumentos, para o que conta já com contribuições da França, da Inglaterra, dos Países Baixos e dos Estados Unidos, cumprindo dessa maneira a alta missão para que foi criada.

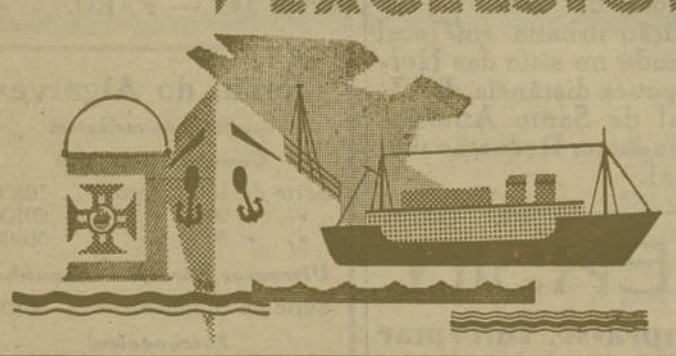


Um dos maravilhosos monumentos do Egipto, as estátuas de Rameses II, que vão ser poupadas ao desaparecimento

Pesca do atum por meio de traineiras

Sabemos que o sr. José Alexandre Pires foi abordado por um importante industrial e armador, no sentido de empreender a pesca do atum por meio de traineira. Oxalá deste encontro, surja a solução de que tanto carecem esta pesca e a respectiva indústria!

EM LISBOA, DEVE PREFERIR O
HOTEL CONDESTÁVEL
UM MODERNO E CONFORTÁVEL HOTEL LOCALIZADO NO PONTO MAIS CENTRAL DA CIDADE
PREÇOS ACESSÍVEIS E ESPECIAIS DURANTE A ÉPOCA DE INVERNO
NO SEU AFAMADO RESTAURANTE SÃO SERVIDAS AS MAIS SABOROSAS IGUARIAS
ÓPTIMOS SERVIÇOS DE BAR E SNACK BAR
Travessa do Salitre (Avenida da Liberdade) — Telefone 33922

FÁBRICA EXCELSIOR
TINTAS PARA navios
produtos de FÁBRICA de TINTAS e VERNIZES EXCELSIOR

de J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.
TRAVESSA DO GIESTAL, 4 • LISBOA

Se deseja mobilar o seu lar com requintes de bom gosto e elegância visite as grandes instalações da casa
Horácio Pinto Gago
R. Frutuoso da Silva (R. dos Bombeiros)
Av. José da Costa Mealha, 23 — Telef. 83
LOULÉ
MOBÍLIAS, ESTOFOS E DECORAÇÕES — COLCHÕES
Preços fora da concorrência /// As mobílias são entregues pela furgoneta da casa

SALITRE E HUMIDADES
ELIMINAÇÃO GARANTIDA POR 10 ANOS
FORNECIMENTO DOS MATERIAIS E INSTRUÇÕES OU EXECUÇÃO DOS TRABALHOS
INFORMAÇÕES: R. FREI TOMÉ DE JESUS, 3-1.º DTO. - TELEF. 762627 - LISBOA 5
SEDE E ESTALEIRO: CARREIRAS (OESTE) · BRIGADAS NO ULTRAMAR
PERESTRELLO & CIA., LDA., peritos impermeabilizadores

DIVERSAS

Partido médico de Martinlongo — O Ministério do Interior aprovou a deliberação da Câmara Municipal de Alcoutim respeitante à criação do 2.º partido médico do concelho, com centro e residência obrigatória do respectivo titular na sede de freguesia de Martinlongo e abrangendo, além desta as freguesias de Vaqueiros e Giões.

Viação rural — Pelo II Plano de Fomento (Viação Rural) para os anos de 1962 a 64, foi comparticipada com 345.000$00 a construção do pontão sobre a ribeira de Espiche, na E. M. 526.

Moedas de ouro — O Tribunal de Olhão determinou que um terço das 245 moedas de ouro encontradas em 1958 pelo trabalhador sr. João António Edmundo na demolição de uma casa em Moncarapacho e que se encontravam em poder da Câmara de Olhão, fosse entregue ao achador.

DOCES REGIONAIS DO ALGARVE: O melhor sortido encontram V. Ex.as na CASA AMÉLIA TAQUELIM GONÇALVES, (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 13-1.º - Telefone 82 - LAGOS. Remessas para todo o País